

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

MICHELE ANTUNES

**AVALIAÇÃO DE *BLOGS* SOBRE CATETERISMO VESICAL NA PERSPECTIVA
DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Porto Alegre

2015

MICHELE ANTUNES

**AVALIAÇÃO DE *BLOGS* SOBRE CATETERISMO VESICAL NA PERSPECTIVA
DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Tecnologias do cuidado em enfermagem e saúde

Orientadora: Dr.^a Ana Luísa Petersen Cogo

Porto Alegre

2015

CIP - Catalogação na Publicação

Antunes, Michele

Avaliação de blogs sobre cateterismo vesical na perspectiva de acadêmicos de enfermagem / Michele Antunes. -- 2015.

76 f.

Orientadora: Ana Luísa Petersen Cogo.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Enfermagem. 2. Tecnologia Educacional. 3. Blogging. 4. Internet. 5. Aprendizagem. I. Cogo, Ana Luísa Petersen, orient. II. Título.

MICHELE ANTUNES**Avaliação de blogs sobre cateterismo vesical na perspectiva de acadêmicos de enfermagem.**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Aprovada em Porto Alegre, 05 de março de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Ana Luísa Petersen Cogo

Presidente da Banca – Orientadora

PPGENF/UFRGS



Profa. Dra. Roberta Waterkemper

Membro da banca

UFCSPA



Profa. Dra. Isabel Cristina Echer

Membro da banca

EENF/UFRGS



Profa. Dra. Cristianne Maria Famer Rocha

Membro da banca

EENF/UFRGS

Dedico este trabalho à minha mãe, pela sua força e determinação diante dos obstáculos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me iluminar nos momentos de alegria e por me proporcionar ensinamentos a partir dos momentos de dificuldade.

À minha orientadora e amiga, Prof.^a Ana Luísa Petersen Cogo, pela acolhida e pelo tempo a mim dedicado, pois sei que, sem o seu empenho e incentivo, esta dissertação não poderia ter sido realizada. Faltam palavras para agradecer-te, pois foste mais do que orientadora, mudaste a minha forma de pensar em Enfermagem e instigou-me a mudar paradigmas.

Ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, em especial à Prof.^a Maria da Graça Motta, por ter entendido que eu precisava trilhar um novo caminho.

Ao meu avô Rodolfo Roberto Zounar, pelo incentivo e apoio. À Dóris Clara Zounar (*in memorian*), por iluminar meu caminho e estar comigo, em pensamento, onde quer que ela esteja. Agradeço aos meus pais, Agli Ida Zounar Antunes, por ser uma guerreira e vencer todos os obstáculos da vida, e Mauro Medianeira Dias Antunes, por acreditarem em meu potencial e pelo amor incondicional. Aos meus irmãos, Rafael Antunes e Thiago Antunes, pessoas nas quais encontrei, muitas vezes, o amparo de que precisava. Aos meus “filhos caninos”, Johnnye e Chivas, que possibilitaram momentos de descanso e relaxamento, além de muitas histórias para contar.

A Egon Roberto Zounar e Rosane Rodrigues Zounar, por torcerem e vibrarem por mim a cada conquista realizada. A Nilda Nelci Zounar, pessoa que, mesmo a distância, sempre se fez presente antes e durante minha trajetória.

Ao Rodrigo de Oliveira Lamerão, por estar presente durante o meu crescimento profissional e por ter entendido os meus momentos de ausência.

À minha amiga Chris de Brum, que esteve presente em todos os momentos desde o início do mestrado, sempre recomendando que eu seguisse meu coração.

À Gabriela Petró Valli, por se fazer presente durante esta caminhada, compartilhando conhecimentos e conteúdos.

A Karema da Conceição Pereira e Maurício Souza, por me auxiliarem no momento da coleta de dados, pois sei que, sem o auxílio deles, este trabalho não seria concluído.

Ao Sílvio da Cruz Costa, por confiar em mim e em meu potencial, permitindo que a cada dia eu aprenda mais o significado real do que é ser enfermeira. À Valquíria Pereira, pelos

ensinamentos e conselhos, sempre estando presente quando necessitei de auxílio. Vocês são exemplos do que almejo um dia ser como profissional.

Aos enfermeiros da Emergência do Hospital Divina Providência, em especial ao meu colega e amigo André de Moura Carvalho, por estar presente quando necessitei de apoio e palavras de incentivo. Aos técnicos de Enfermagem da Noite I, por ser a equipe que todo enfermeiro gostaria de ter.

Por fim, agradeço a todos os pacientes com os quais já convivi e convivo, pois são eles que confirmam a minha dedicação e o meu amor pela profissão, engrandecendo-me como pessoa e mostrando todos os dias o que é fazer Enfermagem e ser enfermeira.

“O nirvana ocorre quando você olha o passado para se extasiar e encontra neles as sementes de sua alegria. Esta alegria é incontestável!”

Andrew Solomon – “Longe da árvore”

RESUMO

ANTUNES, M. **Avaliação de blogs sobre cateterismo vesical na perspectiva de acadêmicos de Enfermagem**. 2015. 76 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

O presente estudo objetiva analisar a avaliação de acadêmicos de Enfermagem sobre *blogs* de cateterismo vesical de demora. Trata-se de uma investigação exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, realizada na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 98 estudantes matriculados na 5ª, 6ª ou 7ª etapa do curso, no período de 2014/2. Foram avaliados dois *blogs* sobre o tema e preenchido o formulário de avaliação. Os dados foram analisados utilizando-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0, com nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$). O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ) e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS (nº 648.653). A autoria dos *blogs* foi identificada por 96 estudantes (98%) no *Blog* 1 e por 13 (13%) no *Blog* 2 ($p < 0,001$). Na identificação da formação profissional do autor do *blog*, 96 estudantes (98%) indicaram o *Blog* 1, ao passo que, no *Blog* 2, 1 estudante (1%) o fez ($p < 0,001$). As indicações do procedimento foram identificadas por 70 estudantes (71,4%) no *Blog* 1 e por 14 (14,3%) no *Blog* 2 ($p < 0,001$); em relação aos cuidados antes e após a realização do procedimento, 19 alunos (19,4%) os identificaram no *Blog* 1 e 8 (8,2%) no *Blog* 2 (0,013). Os comentários sobre a postagem do procedimento foram identificados por 8 (8,2%) no *Blog* 1 e por 31 (31,6%) no *Blog* 2, com significância $p < 0,001$. Quanto à interface do *blog*, 19 estudantes (19,4%) identificaram o objetivo desta no *Blog* 1 e 10 estudantes (10,2%) no *Blog* 2 ($p = 0,035$); 11 (11,2%) assinalaram que o *Blog* 1 indica *links* e *hiperlinks* sobre o procedimento e 30 (30,6%) sobre o *Blog* 2 ($p = 0,002$). Quanto ao fato de possuir *links* publicitários, 46 estudantes (46,9%) os identificaram no *Blog* 1 e 86 (87,8%) no *Blog* 2 ($p < 0,001$); o interesse comercial declarado foi identificado por 9 alunos (9,2%) no *Blog* 1 e por 38 (38,8%) no *Blog* 2 ($p < 0,001$); declararam verificar conflitos de interesse 11 estudantes (11,2%) no *Blog* 1 e 27 (27,6%) no *Blog* 2; observaram a data das últimas atualizações 18 estudantes (18,4%) no *Blog* 1 e 47 (48%) no *Blog* 2 ($p < 0,001$). Os estudantes consideraram positiva a avaliação dos *blogs* quanto a interface e algumas variáveis do conteúdo, e mesmo assim não os indicam. A partir disto, pode-se afirmar que, apesar de os alunos acreditarem na adequação da estrutura e do conteúdo dos *blogs*, não os consideraram confiáveis.

Palavras-chave: Enfermagem. Tecnologia Educacional. Blogging. Internet. Aprendizagem.

ABSTRACT

ANTUNES, M. **Evaluation of blogs about indwelling catheterization according to nursing students.** 2015. 76 p. Dissertation (Master in Nursing) – Nursing School, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

The objective of this study is to analyze the evaluation of Nursing students about blogs with posts describing indwelling catheterization. This is an exploratory and descriptive study with a quantitative approach, which was developed in the Nursing School of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), with 98 students registered in the 5th, 6th or 7th period of the course, in 2014/2. Two blogs about the subject were evaluated and a form for the evaluation was completed. Data were analyzed through the program *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) version 21.0, with significance of 5% ($p \leq 0.05$). The study was approved by the Research Committee of the Nursing School (COMPESQ) and by UFRGS's Research Ethics Committee (n. 648.653). The authorship of the blogs was identified by 96 students (98%) in Blog 1 and by 13 (13%) in Blog 2 ($p < 0.001$). Regarding the identification of the professional training of the blog's author, 96 students (98%) indicated Blog 1 while only 1 student (1%) indicated Blog 2. The indications for the procedure were identified by 70 students (71.4%) in Blog 1 and by 14 (14.3%) in Blog 2 ($p < 0.001$); concerning care before and after the procedure, 19 students (19.4%) identified it in Blog 1 and 8 students (8.2%) in Blog 2 (0.013). The comments related to the post about the procedure were identified by 8 (8.2%) in Blog 1 and by 31 (31.6%) in Blog 2, with significance of $p < 0.001$. Regarding the blogs' interface, 19 students (19.4%) identified the objective of it in Blog 1 and 10 students (10.2%) in Blog 2 ($p = 0.035$); 11 (11.2%) said that Blog 1 presents links and hyperlinks about the procedure and 30 (30.6%) said the same about Blog 2 ($p = 0.002$). About the fact of having advertising links, 46 students (46.9%) identified them in Blog 1 and 86 (87.8%) in Blog 2 ($p < 0.001$); the declared commercial interest was identified by 9 students (9.2%) in Blog 1 and by 38 (38.8%) in Blog 2 ($p < 0.001$); conflicts of interest were seen by 11 students (11.2%) in Blog 1 and by 27 (27.6%) in Blog 2; the last updates' dates were identified in Blog 1 by 18 students (18.4%) and in Blog 2 by 47 students (48%) ($p < 0.001$). The students considered positive the blogs' evaluation regarding their interface and some content variables, yet they would not indicate the blogs. Considering that information, it is possible to say that, despite the students' belief in the appropriateness of the structure and content of the blogs, they do not consider them reliable.

Keywords: Nursing. Educational Technology. Blogging. Internet. Learning.

RESUMEN

ANTUNES, M. **Evaluación de los blogs sobre la cateterización vesical desde la perspectiva de los Estudiantes de enfermería.** 76 f. Tesina (Maestría en Enfermería) – Escuela de Enfermería, Universidad Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

Este estudio tiene como objetivo analizar la evaluación de los estudiantes de Enfermería sobre los *blogs* de cateterismo vesical de demora. Se trata de una investigación exploratoria y descriptiva con un enfoque cuantitativo, realizado en la Escuela de Enfermería de la Universidad Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), con 98 estudiantes, matriculados en el 5ª, 6ª o 7ª etapa del curso, en el período de 2014/2. Se evaluaron dos *blogs* sobre el tema y se relleno el formulario de evaluación. Los datos fueron analizados mediante el programa *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versión 21.0, con un nivel de significación de 5% ($p \leq 0,05$). El estudio fue aprobado por el Comité de Investigación de la Escuela de Enfermería (COMPESQ) y por el Comité de Ética y Investigación de la UFRGS (nº 648.653). La autoria de los *blogs* fue identificada por 96 estudiantes (98%) en el *Blog 1* y por 13 (13%) en el *Blog 2* ($p < 0,001$). En la identificación de la formación del autor del *blog*, 96 estudiantes (98%) indicaron el *Blog 1*, mientras que en el *Blog 2*, 1 estudiante (1%) lo hizo ($p < 0,001$). Las indicaciones para el procedimiento fueron identificadas por 70 estudiantes (71,4 %) en el *Blog 1* y por 14 (14,3%) en el *Blog 2* ($p < 0,001$). En los comentarios sobre la publicación del procedimiento, se identificaron 8 (8,2 %) en el *Blog 1* y 31 (31,6%) en el *Blog 2*, con una significación de $p < 0,001$. En lo que respecta a la interfaz del *blog*, 19 estudiantes (19,4%) identificaron el objetivo de esta en el *Blog 1* y 10 estudiantes (10,2%) en el *Blog 2* ($p = 0,035$); en cuanto al hecho de que tiene enlaces de publicidad, 46 estudiantes (46,9%) lo identificaron en el *Blog 1* y 86 (87,8%) en el *Blog 2* ($p < 0,001$); el interés comercial declarada ha sido identificado por 9 estudiantes (9,2%) en el *Blog 1* y por 38 (38,8%) en el *Blog 2* ($p < 0,001$); declararon identificar conflictos de interés, 11 estudiantes (11,2%) en el *Blog 1* y 27 (27,6%) en el *Blog 2*; observaron la fecha de las últimas actualizaciones, 18 estudiantes (18,4%) en el *Blog 1* y 47 (48%) en el *Blog 2* ($p < 0,001$). Los estudiantes consideran la evaluación de los *blogs* positiva en lo que respecta al interfaz y algunas variables del contenido, y aún así no lo indican. A partir de esto, se puede afirmar que, a pesar de que los estudiantes creen en la validez de la estructura e del contenido de los *blogs*, no los consideran fiables.

Palavras clave: Enfermería. Tecnología Educacional. Blogging. Internet. Aprendizaje.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	- <i>Print screen</i> do blog “Enfermagem Continuada”	29
Figura 2	- <i>Print screen</i> do blog “Enfermagem Continuada”	30
Figura 3	- <i>Print screen</i> do blog “Enfermagem Piauí”	31
Figura 4	- <i>Print screen</i> do blog “Enfermagem Piauí”	32
Figura 5	- <i>Print screen</i> do blog “Enfermagem Piauí”	32
Figura 6	- Conteúdos que os estudantes de Enfermagem acessam durante a navegação na <i>internet</i>	36
Figura 7	- Associação entre o semestre e o escore de itens identificados nos <i>blogs</i>	40
Figura 8	- Associação entre o tempo como técnico em Enfermagem e o escore de avaliação do <i>Blog 2</i>	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	-	Caracterização da amostra do estudo.....	35
Tabela 2	-	Comparação dos itens entre os <i>blogs</i>	38
Tabela 3	-	Associação das respostas referentes ao <i>Blog 1</i> em relação a sua indicação.....	43
Tabela 4	-	Associação das respostas referentes ao <i>Blog 2</i> em relação a sua indicação.....	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COFEN – Conselho Federal de Enfermagem

COREN – Conselho Regional de Enfermagem

GEPEETec – Grupo de Pesquisa em Enfermagem Educação e Tecnologia

LIES-EEnf – Laboratório de Informática da Escola de Enfermagem

PEPI - *Programs for Epidemiologists*

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	OBJETIVOS	19
2.1	Objetivo Geral	19
2.2	Objetivos Específicos	19
3	REVISÃO DA LITERATURA	20
3.1	Informações em Saúde na <i>Internet</i>	20
3.2	<i>Blogs</i> na <i>Internet</i>	23
4	METODOLOGIA	26
4.1	Tipo de Estudo	26
4.2	Local do Estudo	26
4.3	População e Amostra	27
4.4	Coleta de Dados	27
4.4.1	Primeira Etapa: seleção dos <i>blogs</i>	27
4.4.2	Segunda Etapa: avaliação dos <i>blogs</i> pelos estudantes de Enfermagem	28
4.5	Descrição dos <i>blogs</i> selecionados para análise	29
4.6	Análise dos Dados	33
4.7	Aspectos Éticos	33
5	RESULTADOS	35
6	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	48
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
8	RECOMENDAÇÕES PARA ENSINO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA	57
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXO 1 – Ficha de Avaliação dos <i>blogs</i>	64
	ANEXO 2 – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS	66
	APÊNDICE A – Formulário de avaliação dos estudantes de Enfermagem	69
	APÊNDICE B – Termo de compromisso para utilização dos dados	74
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	75

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias educacionais digitais tornaram-se, nos últimos anos, recursos de apoio à aprendizagem de acadêmicos¹ da área da saúde, entre estes os de Enfermagem. Esses materiais digitais são produzidos na forma de hipertextos (XELEGATI; ÉVORA, 2011), vídeos (SANTOS; CRUZ, 2012), animações (RODRIGUES; PERES, 2013), jogos educativos (BARBOSA et al., 2010) e *e-books*, podendo ser disponibilizados *online* com acesso livre e gratuito ou não. Entre as referidas formas de materiais digitais acrescentam-se as redes sociais como os *blogs* (VALLI; COGO, 2013), produzidos por instituições, profissionais ou até mesmo por pessoas interessadas em uma temática, de maneira que ficam disponíveis para acesso de estudantes interessados em obter informações na *internet*.

A *internet* possibilita a divulgação de ideias e informação por qualquer pessoa, acarretando mudanças nos processos tradicionais de comunicação, modificando a relação entre autores, editores, bibliotecas e leitores, bem como colocando em cheque a cadeia tradicional de transferência de informação (SILVA; LOPES, 2011). Atualmente, qualquer usuário pode criar, publicar, comentar ou editar os conteúdos disponíveis na *internet*. Essa flexibilidade possibilita a colaboração e difusão rápida de informações e ideias de indivíduos, permitindo que as pessoas sejam, além de usuários, produtores e fornecedores de informação (ARAÚJO, 2010).

É habitual que os profissionais de saúde disponibilizem informações científicas e compartilhem suas práticas na *world wide web* (WWW), local onde os *websites* estão disponíveis (LINS; MARIN, 2012). Por meio dela, o usuário pode selecionar, entre as informações disponíveis, as que lhe interessam em um universo informacional amplo e diversificado (SILVA; LOPES, 2011). Dessa forma a *internet* é uma importante ferramenta de produção e de consumo da informação, tendo em vista que o volume de dados utilizados por enfermeiros tem aumentado cada vez mais (LINS; MARIN, 2012).

Um exemplo de ferramenta que vem sendo utilizada para divulgação e fornecimento dinâmico de informações sobre alguma temática é o *blog*. Este representa parte de uma crescente conjunção de comunicação pessoal e ferramenta de gerenciamento de informação por fornecer um quantitativo de conteúdos e *links*. Além disso, ajuda a proporcionar, aos leitores que têm os mesmos interesses, informações, novidades e *websites* de uma maneira muito eficiente (BARROS, 2004). O *blog* também pode ser visto como uma forma de

¹ Neste estudo os termos acadêmico e estudante serão utilizados como sinônimos.

expressão da liberdade de pessoas que antes não tiveram a chance de publicar suas ideias e conhecimentos de forma rápida e dinâmica, podendo interagir com seus leitores quase instantaneamente (ARAÚJO, 2010).

Em estudo realizado sobre o uso de blogs no ensino da enfermagem, Fox e Varadarajan (2011) identificaram que 82% dos estudantes acreditam que o uso de blogs permitiu-lhes expressar suas opiniões e facilitou o compartilhamento de ideias com os professores e colegas. Os *blogs* podem ser usados para documentar e partilhar conhecimentos sobre enfermagem, aumentando a capacidade de refletir e de desenvolver a comunicação entre estudantes e professores, reforçando conexões entre o material apresentado em sala de aula e a realidade assistencial (ROLAND et al., 2011; GARRITY et al., 2014)

Os dados do Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (2012) salientam que 11% dos usuários da *internet* utilizam a mesma para criar ou atualizar *blogs* e/ou *sites* e que, destes, 18% têm grau de instrução superior. Em pesquisa prévia desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa em Enfermagem Educação e Tecnologia (GEPEETec) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que buscou identificar *blogs* dos procedimentos de Enfermagem cateterismos vesicais, sondagem nasogástrica e nasoentérica de 2010 a 2012, evidenciou 44 *blogs* e, destes, 29% eram de profissionais graduados em Enfermagem, sete (12,8%) citaram as referências utilizadas, 42 (76,4%) descreveram as indicações, 44 (80%) as complicações e somente três (5,5%) relataram que tipo de profissional está capacitado para executá-los (DURLO, 2013).

Essa produção de material por usuários com interesse na temática de saúde, como no caso da Enfermagem, é realizada por pessoas que nem sempre estão habilitadas profissionalmente, o que compromete a confiabilidade e a qualidade da informação, colocando em risco a segurança daqueles que se apropriam dessas informações. Isso ocorre por não haver um controle sistemático dos conteúdos veiculados na *internet*. Além disso, há os aspectos éticos quanto à divulgação de diagnóstico, imagem e nome de paciente, visto que, quando violados, infringem questões legislativas asseguradas pelo Código Civil e que são passíveis de penalização (BRASIL, 2003). Esse conhecimento que é acessado, consumido e reproduzido pelos usuários na área da saúde, como os estudantes de Enfermagem, pode não colaborar para uma aprendizagem efetiva devido à falta de fidedignidade e procedência dessas informações.

Assim, coloca-se em risco não somente a segurança do paciente, mas também a segurança do estudante no momento do cuidado por desconhecimento ou por ter se apropriado das informações de forma equivocada. Esse risco é consequência da manipulação da

informação de forma inadequada e/ou errada pelo estudante, caracterizando essa maneira de aprender como um viés neste processo (BAILEY et al., 2013).

Dessa forma, analisar a informação disponibilizada na *internet* como ferramenta de apoio ao ensino e à aprendizagem torna-se uma estratégia fundamental para melhorar esse processo. Outro aspecto que deve ser considerado é a inclusão digital dos estudantes de Enfermagem. Apesar de muitas instituições de ensino oferecerem aos estudantes conhecimentos de informática em um contexto mais amplo da educação em Enfermagem, percebe-se que poucas mudanças foram introduzidas e que os avanços ocorrem em iniciativas pontuais (CARDOSO et al., 2008; SANTOS, 2010). Nesse sentido, deveriam ser difundidas melhores práticas do uso da tecnologia da informação no ensino para integrar os estudantes, grandes usuários dos recursos tecnológicos, às instituições de ensino, dentre as quais muitas se apropriam destes de forma superficial e pouco efetiva.

Um dos ganhos obtidos com o uso das tecnologias educacionais digitais foi a diversidade de propostas de métodos ativos de aprendizagem, hoje usados de uma forma mais frequente. As atividades mediadas por computador levaram à adoção de estratégias educacionais promotoras de aprendizagem interativa com condições para o desenvolvimento das habilidades de pesquisa e construção do saber com uma grande variedade de recursos (GONÇALVES et al., 2010).

A relevância deste estudo está na necessidade de uma discussão mais crítica e pontual sobre a qualidade dos conteúdos de Enfermagem disponíveis *online* nos *blogs*. Por serem consumidos e reproduzidos pelos estudantes de Enfermagem no momento da aprendizagem, fora e dentro das instituições de ensino, podem comprometer a segurança do estudante e do paciente no momento do cuidado. Portanto, diante desta problemática, emergem alguns questionamentos, tais como: Qual é a avaliação que o estudante leitor de *blogs* sobre procedimentos de Enfermagem realiza da qualidade e da confiabilidade das informações neles contidas? Os estudantes identificam as evidências científicas que fundamentam o procedimentos de enfermagem apresentado no *blog*? A opção de analisar os *blogs* sobre cateterismo vesical deve-se ao fato de este ser um procedimento de realização privativa do enfermeiro no ambiente hospitalar, de forma que os estudantes demonstram um interesse específico sobre sua realização (COFEN, 2007).

A aproximação com a temática aconteceu ao atuar como enfermeira assistencial na área hospitalar e ao desenvolver ações de educação continuada. Como usuária da *internet* na busca por fundamentação teórica, seja em *blogs* e *sites*, questiono a qualidade de muitas das

informações sobre saúde que estão disponíveis em *sites* de informação geral, individuais ou específicos da saúde. Tendo em vista a facilidade do acesso às mesmas, percebo que estudantes ou pessoas leigas podem comprometer tanto a segurança de quem realiza o procedimento quanto do paciente submetido a esse cuidado. Da mesma forma, este projeto dará continuidade às pesquisas desenvolvidas pelo GEPEETec, grupo de pesquisa que vem estudando as contribuições das informações nas redes sociais na área da saúde, especificamente na Enfermagem.

Este projeto está inserido na linha de pesquisa “Tecnologias do Cuidado em Enfermagem e Saúde” e no eixo temático “Tecnologias, Conceitos e Modelos de Cuidado em Enfermagem” do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Acredita-se que os resultados desta pesquisa poderão contribuir para a elaboração de ações de ensino que promovam melhores práticas na produção de mídias digitais e para os profissionais diretamente envolvidos no cuidado em saúde, que podem conhecer com mais profundidade e criticidade o conteúdo disponibilizado na *internet*.

2 OBJETIVOS

Os objetivos geral e específicos são apresentados a seguir.

2.1 Objetivo Geral

Este estudo teve como objetivo geral:

- Analisar a avaliação de acadêmicos de Enfermagem sobre *blogs* de cateterismo vesical de demora.

2.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram:

- Identificar padrões de autoria, interface e conteúdo disponíveis em *blogs* de cateterismo vesical de demora na avaliação realizada por acadêmicos de Enfermagem;
- Descrever a avaliação do acadêmico de Enfermagem sobre a confiabilidade das informações disponibilizadas nos *blogs* analisados.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Informações em Saúde na *internet*

A *internet* permite o acesso livre a um número expressivo de conhecimentos que anteriormente eram inacessíveis, além de transcender barreiras geográficas e culturais, proporcionando oportunidades de comunicação e tomadas de decisões em saúde. No que se refere ao acesso à *internet* no domicílio, o Comitê Gestor da *Internet* brasileiro identificou que, no período de outubro de 2012 a fevereiro de 2013, 40% dos domicílios possuía acesso à *internet*. Salienta-se, ainda, que 11% dos usuários da *internet* utilizam a mesma para criar ou atualizar *blogs* e/ou *sites* e que, destes, 18% têm grau de instrução superior (COMITÊ GESTOR DA *INTERNET* NO BRASIL, 2012).

Segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística, o número de *sites* aumentou de 18 mil em 1995 para 1 milhão em 1997, 10 milhões em 2000 e, em julho de 2001, foram registrados 30 milhões de *sites*. Pelo fato de o número de páginas de *internet* que vêm sendo criadas ser dinâmico e estar aumentando exponencialmente, não há um método estatístico que possa mensurar corretamente este quantitativo (PEREIRA, 2008).

A *internet* é um amplo recurso de acesso a informações nas mais diferentes áreas e com os mais diversos tipos de usuários. Percebe-se que não são somente estudantes que acessam a informação pela *internet*; um estudo realizado por Hesse et al. (2005) verificou que 63% dos pacientes buscam informações *online* antes de retornar à consulta com o seu médico. Em outro estudo desenvolvido com usuários nos Estados Unidos da América (EUA), 40-65% da população recorre à obtenção de informações sobre saúde *online* ao menos uma vez por ano e 9-30%, uma vez por mês (HOLSTEIN; LUNDBERG, 2003; BAKER; WAGNER; SINGER; BUNDORF, 2003). Em pesquisa posterior nesse mesmo país, o índice aumentou para 79% de acesso pelos usuários (RICE, 2006). No Canadá, a média do uso da *internet* para pesquisas sobre saúde assemelha-se à dos EUA, chegando a 64% durante o ano de 2010 (AGENCY, 2010). No contexto brasileiro, 43% dos usuários buscam na *internet* informações relacionadas à saúde ou a serviços de saúde e, destes, 32% pesquisam em *sites* de enciclopédia virtual (COMITÊ GESTOR DA *INTERNET* NO BRASIL, 2012). Esses dados demonstram que a *internet* é uma fonte de busca por informações sobre saúde, necessitando ser incluída nos cursos de formação técnica e de graduação nas áreas da saúde.

Para os profissionais da saúde, a *internet* caracteriza-se como uma valiosa ferramenta clínica, sendo outro veículo pelo qual se podem trocar informações entre profissionais e pacientes. Isso se justifica pela velocidade em que o conhecimento científico avança,

colocando a saúde em posição diferenciada em relação a outras áreas dependentes do manuseio da informação, tendo em vista que proporciona mudanças na forma de atuação dos profissionais e, conseqüentemente, no relacionamento com o paciente (SILVEIRA; COSTA; LIMA, 2012).

Diante desse contexto, emerge uma discussão sobre a qualidade das informações disponibilizadas na *internet*, pois as informações que estão dispostas na *web* nem sempre são fundamentadas pelo conhecimento científico, podendo acarretar prejuízos para o usuário, uma vez que estas, na maioria das vezes, não passaram por um filtro que garanta a sua veracidade (SILVA; LOPES, 2011). Entretanto, essas informações, caso não sejam adequadamente produzidas, podem prejudicar a população e os profissionais de saúde que as acessam sem critérios de avaliação da sua qualidade, pois elas podem advir tanto do conhecimento do senso comum (o que pode gerar desinformação) quanto do conhecimento científico (SILVEIRA; COSTA; LIMA, 2012).

A precisão e a confiabilidade dos conteúdos sobre saúde que estão disponíveis *online* ainda são discutíveis, visto que os indivíduos que procuram respostas para questões específicas podem estar suscetíveis a encontrar informações que ou são enganosas, ou são irrelevantes para as suas dúvidas (COHEN; ELHADAD; BIRK, 2013).

Em uma pesquisa que buscou avaliar a qualidade dos *sites* sobre dor crônica, evidenciou-se que somente 10 *sites* obtiveram uma avaliação positiva quanto à qualidade de suas informações (BAILEY et al., 2013). Em um estudo brasileiro que objetivou avaliar os conteúdos disponíveis *online* sobre gagueira, foi verificado que além de serem poucos os *sites* que abordam o tema, apenas cinco foram considerados confiáveis e passíveis de serem referenciados (COSTA et al., 2011).

Em estudo realizado com estudantes de graduação em Enfermagem, destaca-se que 51 alunos (100%) afirmaram utilizar a *internet*, de forma que 47 (92%) informaram fazer uso diário, tendo como principais locais de acesso a própria residência 43 (85%) e a universidade 11 (21%). Quanto à capacidade de dizer se a informação de um *site* é confiável ou não, nove estudantes (17,7%) se consideraram incapazes de avaliar a qualidade da informação na *web* (COSTA, 2011). Esses dados são preocupantes, pois os estudantes acessam e utilizam a *internet* como fonte na busca de conhecimento e estão suscetíveis a vieses no processo de aprendizagem por acessarem conhecimentos incorretos.

Entretanto, identifica-se que o número de pesquisas que buscam avaliar as fontes de informações de alta qualidade ainda é incipiente, demonstrando a necessidade de pesquisas

que tenham como foco a análise da qualidade das informações disponíveis na *internet* (ATHANASOPOULOU et al., 2013; BAILEY et al., 2013). Acredita-se que as pesquisas com foco nesta temática possam contribuir para a orientação dos usuários sobre a importância de verificarem a qualidade e a procedência das informações disponibilizadas na *internet*.

No contexto internacional, algumas iniciativas sobre o código de conduta na *internet* já estão sendo implementadas, como, por exemplo, a criação das organizações The Internet Healthcare Coalition e Health Internet Ethics (CASTIEL; VASCONCELLOS-SILVA, 2002).

No Brasil, o Conselho Regional de Medicina de São Paulo, fundamentado na Lei nº 3.268/57 e na Resolução nº 097/2001 criou o Manual de Princípios Éticos para *Sites* de Medicina e Saúde na *Internet*. O manual busca orientar os indivíduos responsáveis pela criação e manutenção dos *sites* de medicina e saúde e recomenda disponibilizar conteúdo correto e de alta qualidade, assegurando a privacidade dos cidadãos e respeitando as normas regulamentadoras do exercício profissional (SÃO PAULO, 2001).

Segundo o manual, a qualidade da informação de saúde apresentada na *internet* deve ser exata, atualizada, de fácil entendimento, em linguagem objetiva e cientificamente fundamentada. Da mesma forma produtos e serviços devem ser apresentados e descritos com exatidão e clareza. Dicas e aconselhamentos em saúde devem ser prestados por profissionais qualificados, com base em estudos, pesquisas, protocolos, consensos e prática clínica. A data da publicação ou da revisão da informação deve estar visível para o usuário ter certeza da atualidade do *site*. Os *sites* devem citar todas as fontes utilizadas para as informações, critério de seleção de conteúdo e política editorial do *site*, com destaque para nome e contato com os responsáveis (SÃO PAULO, 2001).

No que se refere à responsabilidade e à procedência das informações, alguém ou alguma instituição precisa se responsabilizar, legal e eticamente, pelas informações, produtos e serviços de medicina e saúde divulgados na *internet*. As informações devem utilizar como fonte profissionais, entidades, universidades, órgãos públicos e privados e instituições reconhecidamente qualificadas. Além disso, devem estar explícitos aos usuários quem são e como contatar os responsáveis pelo *site* e os proprietários do domínio. A página da *internet* também deve manter ferramentas que possibilitem ao usuário emitir opinião, queixa ou dúvida. É obrigatória a identificação dos médicos que atuam na *internet*, com nome e registro no Conselho Regional de Medicina (SÃO PAULO, 2001).

A resolução está em vigor desde 2001 e, apesar de estar vigente, ainda possui alguns aspectos não contemplados, pois não há meios de fiscalização, avaliação e certificação

periódica dos *sites*, portanto não há como assegurar a qualidade do que é disponibilizado na *internet* (CHRISTANTE et al., 2003).

3.2 Blogs na Internet

O termo “*blog*” é a abreviatura do termo original da língua inglesa “*weblog*”, que foi utilizado pela primeira vez em 1997 por Jorn Barger; foi no ano de 1997 que surgiu no Brasil (BLOOD, 2000; FERREIRA; VIERA, 2010). Os dados do Comitê Gestor da *Internet* no Brasil (2012) salientam que 11% dos usuários da *internet* utilizam a mesma para criar ou atualizar *blogs* e/ou *sites* e que, destes, 18% tem grau de instrução superior, evidenciando a crescente utilização desse recurso pelos profissionais graduados.

O *blog* estrutura-se como uma página na *web* que deve ser atualizada com frequência por meio da colocação de mensagens – designadas “*posts*” –, constituída por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo *links* para *sites* de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor). Os *posts* são apresentados de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes em geral apresentadas em primeiro lugar, seguindo uma linha cronológica ascendente (BLOOD, 2000).

O *blog* constitui-se como veículo de publicação digital no qual um ou mais autores publicam textos, em geral, sobre uma temática específica (ZAGO, 2012). O conteúdo disponibilizado fica a critério do autor, o chamado “blogueiro”, que pode postar textos, imagens e vídeos. Desse modo, a possibilidade de agregar todo e qualquer gênero textual faz com que os *blogs* tenham características de *sites* pessoais, em que o responsável o alimenta com conteúdos de sua escolha (BRESOLIN, 2011).

Os conteúdos das postagens são das mais variadas temáticas, podendo ser classificados em quatro gêneros: *blogs* profissionais, pessoais, grupais e organizacionais. O *blog* profissional é escrito por profissional com especialização em determinada área na qual atua, não importando se este possui educação formal em sua área de atuação (PRIMO, 2008). Os *blogs* pessoais são uma produção individual e não são guiados por objetivos e estratégias definidos pelo trabalho do autor. Eles podem ser assinados por uma identidade fictícia de um blogueiro, exibir histórias ficcionais, rumores, piadas ou até mesmo funcionar como repositório de informações encontradas em outros *sites* de inserção de *links* patrocinados (PRIMO, 2008).

Os *blogs* grupais são produzidos por pelo menos duas pessoas voltadas para temas de interesse comum. A publicação dos *posts* pode tanto ser individual, de forma que cada participante escreve seus textos em separado, quanto assinada por todos os participantes. Nessa categoria estão classificados os *blogs* que relatam as atividades do grupo e os grupos de apoio (PRIMO, 2008). Os *blogs* organizacionais são aqueles cujos *posts* e interações são determinados pela formalização das relações e pela sistematização do trabalho em busca de objetivos que delimitam e direcionam a atuação de cada participante do processo. Eles podem ter um uso voltado para publicação de notícias e normas de funcionamento interno de uma empresa ou servir de registro de informações sobre o segmento de atuação da organização (PRIMO, 2008).

Existem alguns fatores que justificam a popularidade do *blog* na produção dos escritos pessoais, como o fato de não necessitar do conhecimento de um especialista em informática para sua utilização e ser uma ferramenta gratuita, pois não se paga por seu uso ou pela hospedagem do *blog* no *site* que oferece o serviço. Existem, certamente, custos para o usuário, isto é, a aquisição do computador, a assinatura do provedor e os programas que garantem o *upgrade* da máquina (KOMESU, 2010).

Os *blogs* ainda são definidos como um fenômeno de massa que proporcionou significativa mudança na comunicação, uma vez que permitem ao usuário tornar-se uma testemunha participativa, produzindo e distribuindo informação. Eles proporcionam interação e colaboração, pois viabilizam a divulgação de textos, artigos e imagens, bem como permitem a emissão de opinião acerca de um assunto e a publicação de comentários e opiniões de outros internautas sobre o que está sendo veiculado (ANTONIOLI, 2013).

No contexto da educação, o *blog* é um recurso que influencia diretamente o uso da *internet* e suas tecnologias. As novas tecnologias de comunicação proporcionaram novos espaços para o conhecimento, tanto de professores quanto de alunos. Os *blogs*, por sua vez, favorecem a formação docente e discente, visto que são recursos ricos e interessantes, pois criam um ambiente favorável à troca de ideias entre educadores e estudantes (LOPES, 2010).

Todavia, é necessário atentar os usuários para a importância de verificarem a qualidade e a procedência dos conteúdos disponibilizados na *internet*. Um estudo desenvolvido no Brasil com foco em avaliar a qualidade dos *blogs* de técnicas e procedimentos de Enfermagem evidenciou que 46 *blogs* (83,7%) empregaram adequadamente os termos corretos e, em relação ao conteúdo bibliográfico, somente sete *blogs* (12,8%) citaram as referências utilizadas, 35 (80%) desprezaram as indicações do procedimento, 44 (80%) as complicações,

33 (60%) os cuidados necessários e apenas três (5,5%) relataram que categoria profissional está capacitada para executá-los, aspectos estes que contribuem para a má qualidade da informação postada (DURLO, 2013).

Na área da saúde, os *blogs* podem ser utilizados como um espaço de acesso à informação especializada com informações cientificamente corretas e adequadas aos níveis etários. Portanto, por ser um mecanismo popular, é importante entender que os consumidores de saúde nem sempre sabem distinguir entre uma informação correta e incorreta, sendo relevante prevenir os usuários quanto à importância de avaliar o conteúdo dos mesmos (SOPCZYK, 2010).

4 METODOLOGIA

A seguir, descreve-se o método que foi empregado neste estudo.

4.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa (POLIT, BECK, 2011). Os estudos quantitativos proporcionam a quantificação de determinadas variáveis, com a possibilidade de verificação de hipóteses (CRESWELL, 2010; SEVERINO, 2004). Esse delineamento foi escolhido pela intenção de aprofundar os conhecimentos sobre as mídias digitais, bem como a avaliação dos usuários, estudantes de Enfermagem, sobre a estrutura e o conteúdo dos mesmos possibilita um novo eixo de investigação.

4.2 Local do Estudo

O estudo foi realizado na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com os estudantes matriculados na 5ª, 6ª e 7ª etapa do curso no período de 2014/2. No curso de Enfermagem da UFRGS, há o ingresso de 104 estudantes ao ano por meio do vestibular. Além disso, há vagas para a cota indígena assim como a possibilidade do ingresso por extravestibular.

Durante a formação acadêmica, o estudante cursa disciplinas que objetivam inseri-lo no contexto do cuidado em Enfermagem, sendo a partir do segundo ano do curso o primeiro contato com a realização das técnicas e dos procedimentos de Enfermagem.

Primeiro, o acadêmico realiza os procedimentos no Laboratório de Procedimentos de Enfermagem (LAPEnf) por meio de simulações em bonecos e peças com estruturas anatômicas humanas e, posteriormente, nas disciplinas profissionalizantes, realiza essas técnicas em ambiente hospitalar. Assim, os estudantes, a partir da quarta etapa do curso, estão em atividades práticas curriculares que podem propiciar a realização de procedimentos, dentre os quais está o cateterismo vesical de demora.

4.3 População e Amostra

A população do estudo foi constituída por estudantes matriculados nas disciplinas de “Enfermagem no Cuidado ao Adulto I”, “Enfermagem no Cuidado à Mulher” e “Enfermagem no Cuidado à Criança” durante o semestre de 2014/2. Essas disciplinas foram selecionadas, pois os estudantes tiveram contato teórico e prático prévio com o procedimento de cateterismo vesical. Segundo a Comissão de Graduação da Escola de Enfermagem, o número de estudantes matriculados nessas disciplinas durante o semestre de 2014/2 foi de 46 estudantes em “Enfermagem no Cuidado ao Adulto I”, 38 em “Enfermagem no Cuidado à Mulher” e 38 em “Enfermagem no Cuidado à Criança”.

O cálculo do tamanho da amostra foi realizado no *Programs for Epidemiologists* (PEPI) versão 4.0. Para um nível de confiança de 95%, uma população estimada em 122 alunos e uma margem de erro de 7%, o número mínimo necessário de participantes para a realização do estudo foi de 76 alunos.

Os critérios de inclusão dos estudantes que compuseram a amostra foram: a) ter no mínimo 18 anos completos; b) estar matriculado regularmente nas disciplinas “Enfermagem no Cuidado ao Adulto I”, “Enfermagem no Cuidado à Mulher” ou “Enfermagem no Cuidado à Criança”. Os critérios de exclusão foram: a) não ser aluno regular do curso de graduação em Enfermagem, como, por exemplo, estar em mobilidade acadêmica ou em transferência de outro curso. Assim, a amostra deste estudo foi constituída por 98 estudantes, sendo 29 da 5ª etapa, 37 da 6ª etapa e 32 da 7ª etapa.

4.4 Coleta dos Dados

A coleta de dados foi realizada em duas etapas.

4.4.1 Primeira Etapa: seleção dos *blogs*

Nesta etapa, foram identificados os *blogs* por meio do *Google Blogs*, escolhido por ser abrangente e possibilitar o acesso a várias plataformas de hospedagem de *blogs*.

Os critérios de inclusão foram: a) ser elaborado no idioma português, b) ser desenvolvido no Brasil, c) ser produzido entre os anos de 2011, 2012 e 2013, d) discorrer sobre os procedimentos de cateterismo vesical de demora, e) ser de acesso livre, f) estar *online*

no período da coleta de dados e g) conter, além do hipertexto, imagem, vídeo ou animação em seu conteúdo. O critério de exclusão foi estar em fase de manutenção, o que impossibilitaria o seu acesso *online*.

Posteriormente, a pesquisadora escolheu dois *blogs* sobre cateterismo vesical de demora que atendessem aos critérios de inclusão e que fossem os primeiramente indicados pelo buscador do *Google Blogs*. Estes foram os *blogs* apresentados aos acadêmicos de Enfermagem para sua avaliação, pois eram dinâmicos e sofriam atualizações e exclusões frequentes. Da mesma forma, optou-se pela seleção dos materiais a serem analisados a fim de possibilitar a comparação entre a opinião dos alunos. Acreditou-se que, se ocorresse a livre escolha dos *blogs* pelos estudantes, a diversidade de seleções poderia ser muito ampla.

4.4.2 Segunda Etapa: avaliação dos *blogs* pelos estudantes de Enfermagem

O instrumento de coleta de dados foi elaborado e modificado a partir da proposta apresentada por Durlo (2013) para análise de *blogs* (ANEXO 1). O formulário de coleta de dados foi disponibilizado em papel para facilitar o preenchimento conjuntamente com a visualização dos *blogs*.

Foi solicitado previamente aos docentes um espaço nas disciplinas para que a pesquisadora pudesse explicar o estudo e convidar os estudantes a participar do mesmo. Os estudantes da 6ª etapa que manifestaram interesse em participar foram convidados a dirigir-se ao Laboratório de Informática (LIES-EEnf) para visualizar os *blogs* previamente selecionados pela pesquisadora e para responder ao formulário de avaliação dos estudantes de enfermagem (Apêndice A). Estes estudantes “navegavam” no blog e ao mesmo tempo faziam as anotações no instrumento de coleta de dados, sem tempo limite para o preenchimento. O tempo máximo utilizado pelos estudantes para responder os dois *blogs* foi de 40 minutos.

Para os alunos da 5ª e 7ª etapas que manifestaram interesse em participar do estudo, mas que não tinham disponibilidade de ir ao LIES, foi realizada a projeção dos dois *blogs* em sala de aula e também foi disponibilizado o instrumento de coleta de dados formulário de avaliação dos estudantes de enfermagem (Apêndice A). O fato dos estudantes não terem liberação dos docentes para irem até o LIES e realizar o preenchimento do instrumento consiste em uma das limitações deste estudo.

4.5 Descrição dos *blogs* selecionados para análise

O primeiro *blog* apresentado aos estudantes de Enfermagem foi o “Enfermagem Continuada” (<http://enfermagemcontinuada.blogspot.com.br/2010/10/cateterismo-vesical-de-demora-e-alivio.html>), sendo este o primeiro identificado pelo buscador. O referido *blog* possui *layout* com diversos recursos, tais como a presença de duas imagens da personagem “Hello Kitty” que piscam os olhos e movem-se na tela, e o cursor tipo seta que forma as palavras “Enfermagem Continuada” a cada três segundos enquanto o usuário o movimenta (Figura 1). Na lateral direita, há um relógio da cor vermelha com as palavras “Doe sangue” assim como informações sobre a autora do *blog*, imagens dos seguidores da página no Facebook, um parágrafo atribuído a Florence Nightingale sobre o que é Enfermagem, outro parágrafo com uma reflexão sobre o que é a profissão para a autora, um vídeo do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de São Paulo, um vídeo abaixo sobre o que é ser Enfermeiro e, como último item, o número de usuários visualizando o *blog* naquele momento. Não se identificam *links* publicitários ou qualquer estímulo ao uso de determinada marca ou produto.

No que se refere à autoria, consta o nome da enfermeira Ana Carolina Palmieri, especialista em Obstetrícia e Saúde da Mulher e em Gerenciamento em Enfermagem, intitulando-se como doutora. É disponibilizado o *e-mail* para contato, caso os leitores queiram tirar suas dúvidas ou enviar-lhe sugestões (Figura 2).



Figura 1 – Print screen do *blog* “Enfermagem Continuada”

Na tela que trata sobre o procedimento de cateterismo vesical de demora, a autora apresenta a imagem de uma profissional do sexo feminino, com roupa branca, posicionando um frasco coletor no leito (Figura 1). São apresentadas a descrição do procedimento e as indicações deste, assim como os materiais que devem ser utilizados e a sequência da realização em pacientes mulheres e homens.



Figura 2 – Print screen do blog “Enfermagem Continuada”

O *blog* apresenta os *links* para as últimas postagens e o número total de visualizações, entretanto não apresenta a data das postagens e não possui espaço para os usuários deixarem seus comentários (Figura 2).

O segundo *blog* apresentado aos estudantes foi o “Enfermagem Piauí” (<http://enfermagempiaui.blogspot.com.br/2013/01/cateterismo-vesical-de-demora-masculino.html>). Este foi selecionado por preencher os critérios de inclusão e estar na sequência de aparecimento no buscador utilizado, sendo o segundo *blog* mais acessado sobre cateterismo vesical de demora. Ele possui o cabeçalho interativo, o qual varia entre o nome do *blog*, uma campanha contra a dengue e outra sobre a votação das 30 horas semanais do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (Figura 3). No que se refere à página, a cor de fundo é azul escuro, o índice é na horizontal e verde, e o cursor é do tipo seta. Na lateral

direita, há sete informes publicitários de diferentes lojas, os comentários no Twitter e o número de usuários que “curtiram” a página no Facebook.

No que se refere à autoria, não consta a quem o *blog* pertence, nem mesmo a titulação deste, todavia existe a data da postagem e, no final desta, o nome de quem a postou, no caso o “Raitonio Gonçalves Cortez”. Não há *e-mail* de contato do autor do *blog*.



Figura 3 – Print screen do blog “Enfermagem Piauí”

Neste segundo *blog*, o autor não descreve as indicações do procedimento, iniciando já com os materiais que devem ser usados. Posteriormente, apresenta a sequência da técnica a ser utilizada e, no final desta, proporciona ao leitor a possibilidade de assistir a um vídeo no qual executa o que foi antes descrito (Figura 4).



Figura 4 – Print screen do blog “Enfermagem Piauí”

O blog apresenta os *links* para as últimas postagens e permite ao usuário deixar comentários ou sugestões, assim como compartilhar o *link* via “Google +”. Contudo, não apresenta o número total de visualizações da página (Figura 5).

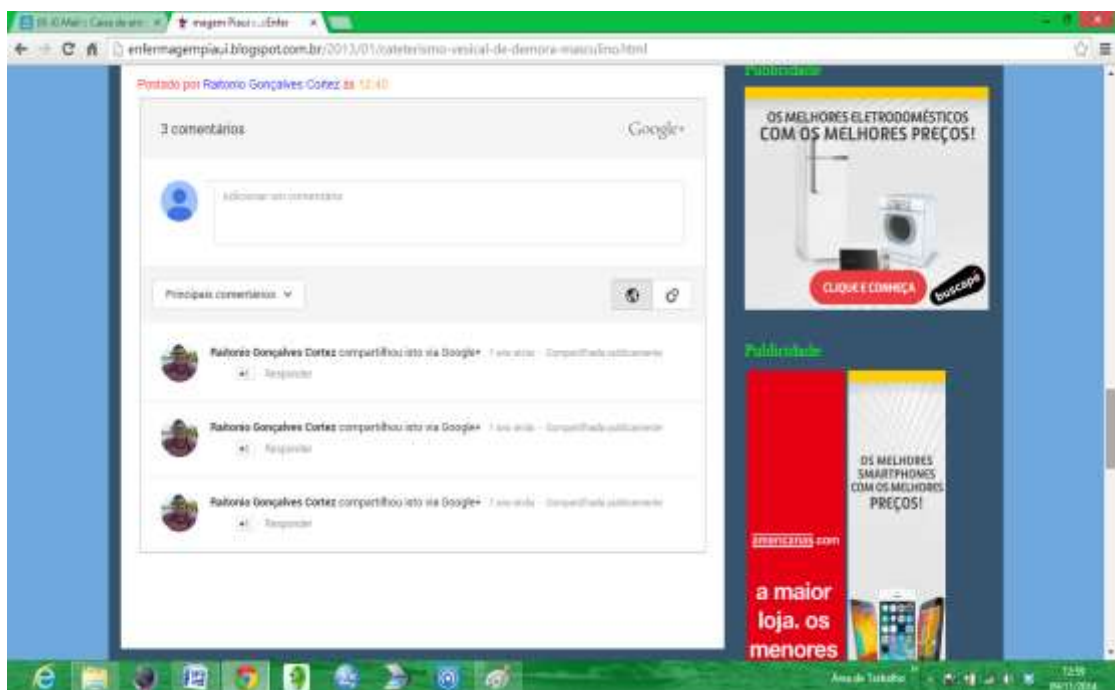


Figura 5 – Print screen do blog “Enfermagem Piauí”

Outro aspecto relevante é o fato de que, nos dois *blogs* analisados, não constam as referências do conteúdo que foi disponibilizado, não há referência da categoria profissional

que deve realizar o procedimento – tendo em vista que a realização do cateterismo vesical de demora é privativa do enfermeiro – e não há descrição dos riscos e malefícios da realização do procedimento, tanto para o paciente quanto para o enfermeiro.

4.5 Análise dos Dados

Os dados do formulário foram transcritos, por dupla digitação, e analisados utilizando-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 21.0, e o nível de significância deste estudo adotado foi de 5% ($p \leq 0,05$).

Quanto à análise das variáveis quantitativas, estas foram descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartílica, e as variáveis categóricas foram descritas por frequências absolutas e relativas.

Para comparar os itens entre os *blogs*, o teste de McNemar foi aplicado. A fim de associar a avaliação dos *blogs* com as demais variáveis, foi criado um escore de avaliação. Para cada resposta “sim” no questionário foi atribuído um ponto, exceto para as últimas três questões, em que um ponto foi atribuído para quem respondeu “não”. Dessa forma, o escore total varia de 0 a 31 pontos.

Para comparar médias dos escores dos dois *blogs*, foi aplicado o teste *t-student* pareado. A fim de comparar os escores entre os grupos, os testes *t-student* independente ou Análise de Variância (ANOVA) complementada por Tukey foram utilizados. Para realizar a comparação de proporções entre grupos, o teste qui-quadrado de Pearson foi aplicado.

Na avaliação da associação entre as variáveis quantitativas e ordinais, os testes da correlação de Pearson ou Spearman foram aplicados.

4.6 Aspectos Éticos

O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem (COMPESQ) e pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-UFRGS) nº 648.653 (ANEXO 2). Os pesquisadores asseguram a autoria, a autenticidade de ideias e as informações presentes nos *blogs* pesquisados, referenciando-os conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para citação e referências dos autores e será respeitada a Resolução 466/2012 que trata da Pesquisa com Seres Humanos (BRASIL, 2012).

As pesquisadoras assinaram o Termo de compromisso para utilização de dados (Apêndice B). Os estudantes que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, de forma que uma permaneceu com eles e a outra foi entregue à pesquisadora (Apêndice C).

O preenchimento do instrumento orientado pelas pesquisadoras evitou situações constrangedoras ou de desconforto aos estudantes que poderiam ocorrer em decorrência de sua participação neste estudo. Quanto aos benefícios, a pesquisa contribui para haver um entendimento melhor sobre as características das informações sobre saúde disponibilizadas na *internet*, com aplicações para o ensino e a assistência.

5 RESULTADOS

Os dados da caracterização da amostra evidenciam que os 98 estudantes (100%) que participaram do estudo têm idades entre 19 e 30 anos e que, destes, 37 (37,8%) estão matriculados no 6º semestre, 29 (29,6%) no 5º semestre e 32 (32,7%) no 7º semestre (Tabela 1). No que se refere ao fato de terem realizado o curso técnico em Enfermagem, 26 (26,5%) têm essa formação e, destes, o tempo médio de formado em no curso é de seis anos.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Variáveis	n=98
Idade (anos) – média ± DP	25,2 ± 5,5
Etapa – n(%)	
6º semestre	37 (37,8)
7º semestre	32 (32,7)
5º semestre	29 (29,6)
Possui curso técnico em Enfermagem – n(%)	
Não	72 (73,5)
Sim	26 (26,5)
Tempo que é técnico (meses) – md (P25 – P75)	72 (48 – 111)
Classificação do conhecimento em navegação na <i>internet</i>	
Muito bom	41 (41,8)
Bom	40 (40,8)
Excelente	8 (8,2)
Regular	8 (8,2)
Insuficiente	1 (1,0)
Tempo de acesso à <i>internet</i> (h) – md (P25 – P75)	4 (3 – 6)
Locais de acesso à <i>internet</i> - n(%)	
Domicílio	94 (95,9)
Universidade	64 (65,3)
Trabalho	40 (40,8)
Outro	4 (4,1)
Possui <i>internet</i> 3G	
Sim	75 (76,5)
Não	23 (23,5)
Dispositivo de acesso à <i>internet</i>	
Computador	86 (87,8)
Telefone móvel	80 (81,6)
<i>Tablet</i>	24 (24,5)

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto aos conhecimentos que possuem na área da informática, destacou-se a navegação na *internet*, pois 41 alunos (41,8%) acreditam ter conhecimento de nível “Muito

bom” e 40 estudantes (40,8%) o classificaram como “Bom”. Quanto ao tempo que permanecem acessando à *internet*, a média é de 4 horas por dia. Além disso, os dados sobre o local de acesso à *internet* evidenciam que 94 alunos (95,9%) da amostra acessam a *internet* no domicílio, 64 (65,3%) na universidade e 75 (76,5%) possui *internet* 3G no seu dispositivo móvel. Quando questionados sobre qual o dispositivo que utilizam para navegar, 86 estudantes (87,8%) relataram utilizar computador e 80 (81,6%), o telefone móvel (Tabela 1).

Dos conteúdos que acessam durante a navegação na *internet*, destacam-se os *sites* de busca (98%), o uso das redes sociais (89,8%), os vídeos (87,8%) e a busca em bases de dados (82,7%). O acesso a *blogs* foi assinalado por 34 alunos (34,7%) (Figura 7).

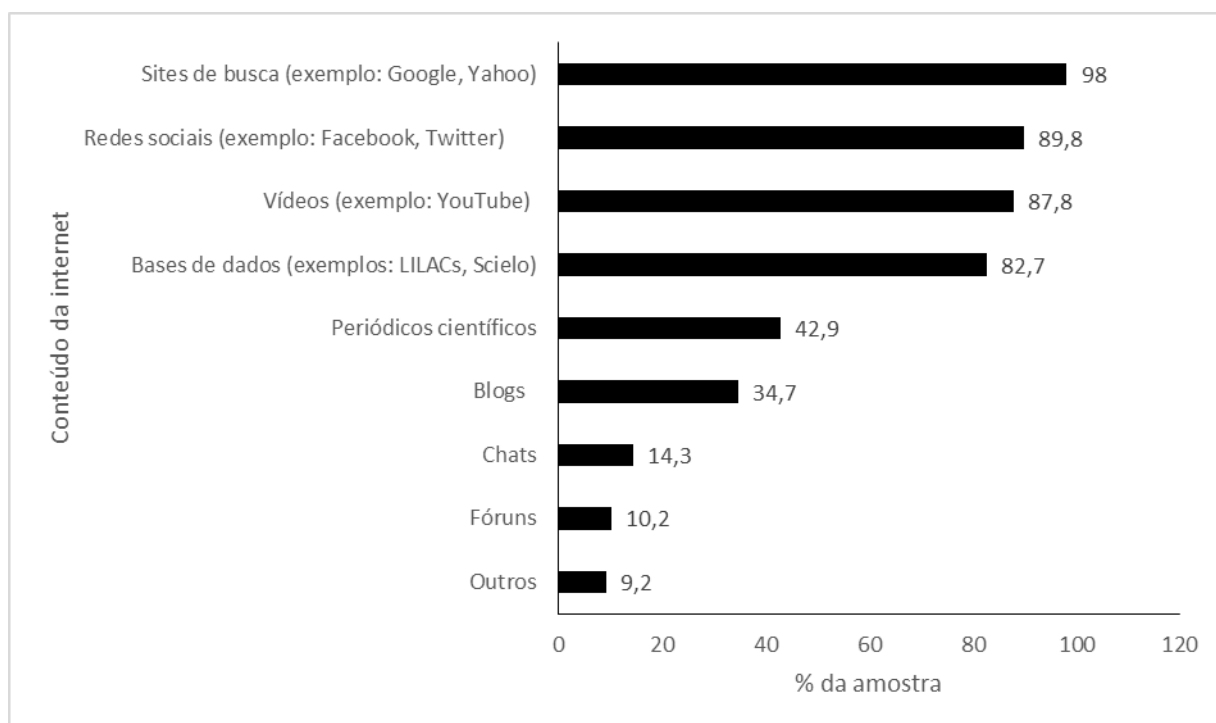


Figura 6 – Conteúdos que os estudantes de Enfermagem acessam durante a navegação na *internet*. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A avaliação dos dois *blogs* pelos alunos participantes deste estudo contemplou vários itens, os quais foram descritos no método deste estudo. A seguir, são enfatizadas as variáveis que foram estatisticamente significantes ($p \leq 0,05$). Isto é, considerou-se estatisticamente significantes aqueles aspectos que os estudantes diferenciaram como presentes em um *blog* e ausentes no outro. Assim, caso os estudantes não tivessem identificado discrepâncias entre os dois *blogs*, estes não seriam significativos. A autoria dos *blogs* foi identificada por 96 alunos (98%) no *Blog* 1 e por 13 (13%) no *Blog* 2 ($p < 0,001$). Na identificação de qual era a formação

profissional do autor do *blog*, 96 (98%) verificaram a mesma no *Blog 1*, ao passo que, no *Blog 2*, apenas 1 (1%) o fez ($p<0,001$). O local de atuação do autor do *blog* foi identificado por 85 estudantes (86,7%) no *Blog 1* e por apenas 1 aluno (1%) no *Blog 2* (Tabela 2).

O conteúdo disponibilizado nos *blogs* estava escrito segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira de acordo com 69 estudantes (70,4%) no *Blog 1* e 61 estudantes (62,2%) no *Blog 2*. A utilização de termos técnicos e científicos de forma adequada foi apontada por 48 alunos (49%) no *Blog 1* e por 45 (45,9%) no *Blog 2*. Já a presença da referência utilizada foi identificada somente por 1 aluno (1%) em ambos os *blogs*. Nesses itens, os estudantes não identificaram diferença entre os dois *blogs*, ou seja, não foram estatisticamente significativos. Destaca-se, ainda, que as indicações do procedimento foram identificadas por 70 estudantes (71,4%) no *Blog 1* e por 14 (14,3%) no *Blog 2* ($p<0,001$). Os cuidados antes e após a realização do mesmo foram verificados por 19 alunos (19,4%) no *Blog 1* e por 8 (8,2%) no *Blog 2* (0,013). Quanto aos comentários sobre a postagem do procedimento, estes foram identificados por 8 (8,2%) no *Blog 1* e por 31 (31,6%) no *Blog 2*, com significância $p<0,001$.

Em relação aos dados da interface do *blog* (Tabela 2), 19 estudantes (19,4%) identificaram a finalidade ou o objetivo desta no *Blog 1* e 10 (10,2%) no *Blog 2* ($p=0,035$); 11 (11,2%) assinalaram que o *Blog 1* indica *links* e *hiperlinks* sobre o procedimento e 30 (30,6%) verificaram o mesmo no *Blog 2* ($p=0,002$). Quanto a fato de possuir *links* publicitários, 46 estudantes (46,9%) identificaram a sua presença no *Blog 1* e 86 (87,8%) no *Blog 2* ($p<0,001$); o interesse comercial declarado foi identificado por 9 alunos (9,2%) no *Blog 1* e por 38 (38,8%) no *Blog 2* ($p<0,001$); declararam verificar conflitos de interesse 11 estudantes (11,2%) no *Blog 1* e 27 (27,6%) no *Blog 2*; observaram a data das últimas atualizações 18 estudantes (18,4%) no *Blog 1* e 47 (48%) no *Blog 2* ($p<0,001$); verificaram as visualizações que o *blog* teve 62 estudantes (63,3%) no *Blog 1* e 9 (9,2%) no *Blog 2* ($p<0,001$).

A avaliação da qualidade da imagem, do som e do tempo de duração do vídeo quanto a foco, clareza, precisão e equilíbrio de cores foi possível somente no *Blog 2*, pois apenas nele houve a demonstração da técnica do procedimento por meio de um vídeo. A imagem presente no *Blog 1* não demonstrava o procedimento, pois tratava-se somente de uma profissional da saúde fixando um frasco coletor no leito do paciente.

Tabela 2 – Comparação dos itens entre os *blogs*. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Variáveis (<i>sim</i>)			(continua)
	<i>Blog 1</i> n (%)	<i>Blog 2</i> n (%)	p
ANÁLISE DA AUTORIA DO <i>BLOG</i>			
1.1 Quem é o autor do <i>blog</i> ?	96 (98,0)	13 (13,3)	<0,001
1.2 Caso seja um indivíduo, você identifica a formação profissional deste?	96 (98,0)	1 (1,0)	<0,001
1.3 O autor do <i>blog</i> refere o local de atuação profissional?	85 (86,7)	1 (1,0)	<0,001
1.4 O autor disponibiliza um <i>e-mail</i> para contato?	23 (23,5)	20 (20,4)	0,648
ANÁLISE DO CONTEÚDO DO <i>BLOG</i>			
2.1 Utiliza a grafia segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira?	69 (70,4)	61 (62,2)	0,169
2.2 Utiliza termos técnicos e científicos de forma adequada?	48 (49,0)	45 (45,9)	0,690
2.3 Preserva o anonimato de pacientes ou de instituições?	73 (74,5)	79 (80,6)	0,345
2.4 Cita a referência utilizada de forma completa que possa ser consultada?	1 (1,0)	1 (1,0)	1,000
2.5 Descreve a categoria profissional que deve realizar o procedimento?	5 (5,1)	9 (9,2)	0,424
2.6 Descreve as indicações do procedimento?	70 (71,4)	14 (14,3)	<0,001
2.7 Descreve os materiais necessários?	86 (87,8)	82 (83,7)	0,481
2.8 Apresenta a sequência correta da técnica?	34 (34,7)	40 (40,8)	0,362
2.9 Apresenta a técnica asséptica a ser observada na realização do procedimento?	33 (33,7)	33 (33,7)	1,000
2.10 Alerta sobre os possíveis malefícios e as complicações do procedimento?	5 (5,1)	3 (3,1)	0,687
2.11 Descreve os cuidados necessários antes e após a sua realização?	19 (19,4)	8 (8,2)	0,013
2.12 Houve algum comentário sobre o procedimento?	8 (8,2)	31 (31,6)	<0,001

Tabela 2 – Comparação dos itens entre os *blogs* Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Variáveis (sim)	(conclusão)		
	<i>Blog</i> 1 n (%)	<i>Blog</i> 2 n (%)	p
ANÁLISE DA INTERFACE DO <i>BLOG</i>			
3.1 A finalidade ou o objetivo do <i>blog</i> está descrito?	19 (19,4)	10 (10,2)	0,035
3.2 Indica <i>links</i> e <i>hiperlinks</i> sobre o procedimento?	11 (11,2)	30 (30,6)	0,002
3.3 Possui <i>links</i> publicitários nas abas?	46 (46,9)	86 (87,8)	<0,001
3.4 O interesse comercial é declarado?	9 (9,2)	38 (38,8)	<0,001
3.5 Declara conflitos de interesse?	11 (11,2)	27 (27,6)	0,002
3.6 Apresenta data da última atualização?	18 (18,4)	47 (48,0)	<0,001
3.7 A qualidade da imagem ou do vídeo é adequada quanto a foco, clareza, precisão e equilíbrio de cores?	-	39 (39,8)	-
3.8 A qualidade do som do vídeo é adequada quanto a clareza, volume e ritmo da narrativa?	-	56 (57,1)	-
3.9 O tempo de duração do vídeo é adequado para a execução do procedimento?	-	37 (37,8)	-
3.10 Indica as visualizações das postagens que teve?	62 (63,3)	9 (9,2)	<0,001
AVALIAÇÃO GERAL DO <i>BLOG</i>			
4.1 Você acha que a realização deste procedimento, conforme é apresentado neste <i>blog</i> , pode colocar em risco a segurança do paciente?	83 (84,7)	77 (78,6)	0,286
4.2 Você acha que a realização deste procedimento, conforme é apresentado neste <i>blog</i> , pode colocar em risco a sua segurança?	68 (69,4)	60 (61,2)	0,115
4.3 Você recomendaria este <i>blog</i> a outros acadêmicos de Enfermagem? (não)	88 (89,8)	88 (89,8)	1,000
4.4 Você acredita que os conteúdos disponíveis neste <i>blog</i> apoiam a sua aprendizagem? (não)	86 (87,8)	87 (88,8)	1,000
4.5 Você considera confiáveis as informações que estão sendo veiculadas neste <i>blog</i> ? (não)	91 (92,9)	93 (94,9)	0,754
Escore Total	13,7 ± 2,5	11,2 ± 2,7	<0,001

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A avaliação geral dos *blogs* pelos estudantes demonstra que as informações veiculadas podem colocar em risco a segurança do paciente no *Blog 1* (84,7) e no *Blog 2* (78,6%), assim como a sua própria segurança (69,4%; 61,2%, *Blogs 1 e 2*, respectivamente). Os estudantes não recomendariam a leitura desses *blogs* como apoio à aprendizagem dos colegas (89,8% para ambos os *blogs*) e não acreditam que eles apoiem a sua aprendizagem (87,8%; 88,8%, *Blogs 1 e 2*, respectivamente), considerando pouco confiáveis as informações que estão sendo veiculadas (92,9%; 94,9%, *Blogs 1 e 2*, respectivamente).

Em relação à análise desse escore, não houve diferença significativa entre os semestres quanto à avaliação do *Blog 1* ($p=0,779$), pois a avaliação dos estudantes sobre os itens identificados nos *blogs* foi semelhante nas diferentes etapas do curso, ou seja, houve semelhança entre o 5º, 6º e 7º semestres quanto à presença ou à ausência das variáveis.

Contudo os estudantes do 6º semestre identificaram mais itens no *Blog 2* do que os alunos dos demais semestres ($p<0,001$) (Figura 8). Ressalta-se que o fato de os mesmos identificarem mais itens não significa que isso seja algo positivo, pois o *Blog 2* não continha todos os itens analisados. Os estudantes do 6º semestre perceberam como existentes nesse *blog* os seguintes itens: *e-mail* de contato do autor (51,3%), a sequência correta da técnica apresentada (75,6%) e o cuidado com a técnica asséptica a ser utilizada (27%) no procedimento, apesar de essas variáveis não estarem descritas ou estarem escritas de forma incorreta.

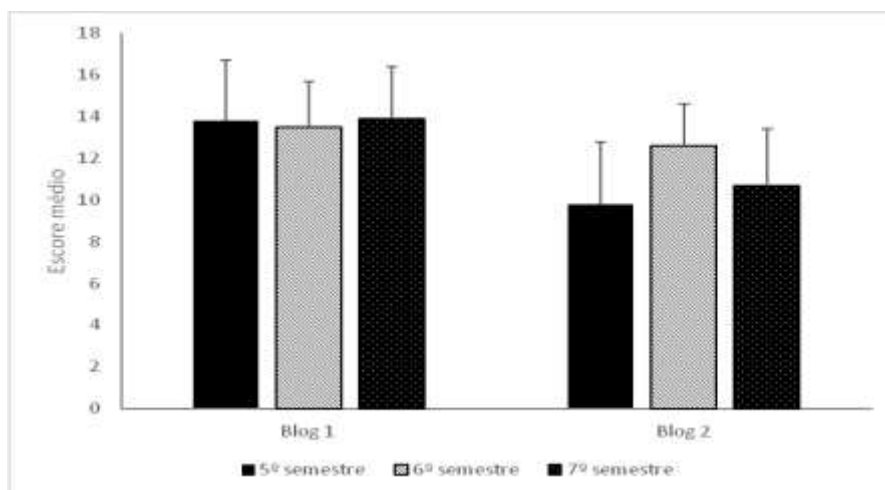


Figura 7 – Associação entre o semestre e o escore de itens identificados nos *blogs*. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

As análises dos estudantes que eram técnicos de Enfermagem e as etapas do curso não foram estatisticamente significativas ($p=0,136$), entretanto os estudantes do 6º semestre

apresentaram menor proporção de estudantes com formação em curso técnico de Enfermagem (16,2%) quando comparados com os alunos das turmas do 5º semestre (37,9%) e 7º semestre (28,1%). Destaca-se também que houve uma associação inversa significativa entre o tempo de formação em técnico em Enfermagem com a avaliação do *Blog 2* ($r_s=-0,398$; $p=0,044$), ou seja, quanto maior o tempo como técnico, menos itens inexistentes no *Blog 2* o aluno identificou (Figura 9). A atividade profissional na área da saúde não influenciou as respostas, tiveram equivalências, no entanto, entre os profissionais de Enfermagem os que tinham mais tempo de formação, 6 (100%) identificaram que não havia descrição de autoria, formação profissional nem local de atuação de quem realizou as postagens, 5 (83,3%) identificaram que o *blog* não cita a referência bibliográfica, 5 (83,3%) pontuaram que não estão descritas a categoria e a indicação do procedimento, 6 (100%) afirmaram que os malefícios e as possíveis complicações da realização do procedimento não estão descritos no *blog* e 4 (66,6%) identificaram que os cuidados antes e depois da realização não são mencionados.

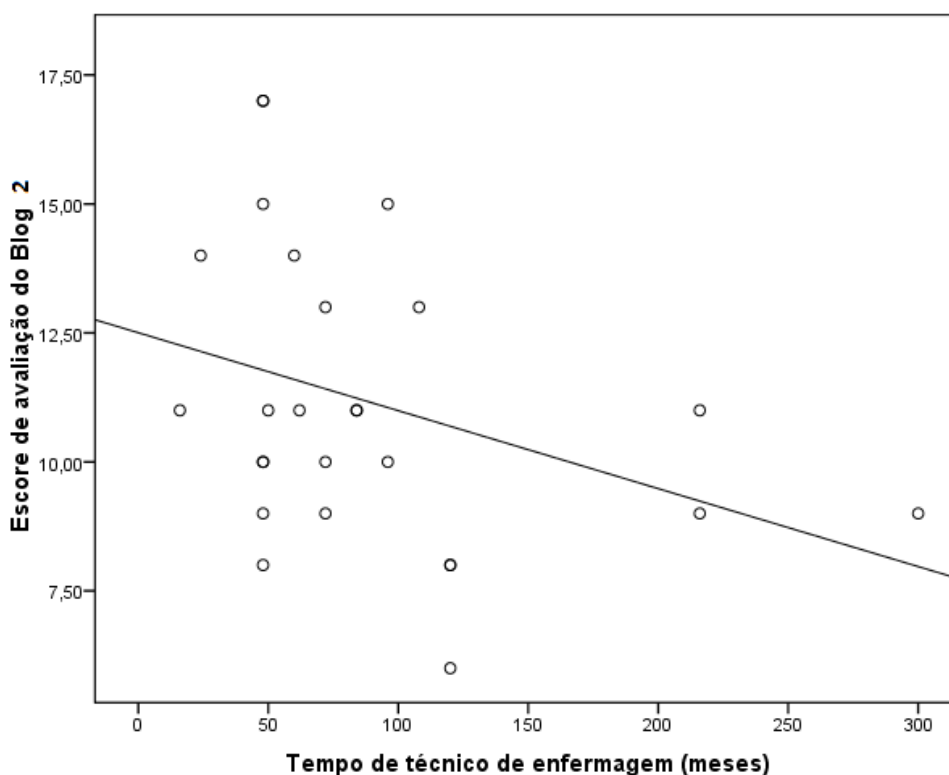


Figura 8 – Associação entre o tempo como técnico em Enfermagem e o escore de avaliação do *Blog 2*. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Procurou-se caracterizar os motivos que levaram os estudantes a não indicarem os *blogs* como apoio à aprendizagem, a fim de identificar os aspectos que os mesmos consideram relevantes ao analisarem esse tipo de material *online*. Na análise da associação entre os itens

identificados e a indicação ou não do *Blog 1* (Tabela 3), destaca-se que os estudantes que não indicam o *blog* marcaram o seguinte: 59 deles (67,0%) acreditam que a grafia segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira foi respeitada ($p=0,031$), 40 (45,5%) ($p=0,049$) afirmam que o uso de termos técnicos e científicos foi usado de forma adequada e 26 (29,5%) creem que a sequência técnica foi apresentada corretamente ($p=0,003$).

Foram observadas algumas respostas contraditórias, pois alguns participantes assinalaram que a realização da técnica conforme é apresentada no *Blog 1* pode colocar em risco a segurança do paciente (3%), mas mesmo assim indicariam o *blog* ($p<0,001$); 2 participantes (2%) que o indicariam, acreditam que os conteúdos disponíveis no mesmo não apoiam a sua aprendizagem ($p<0,001$) e 4 (4%) não consideram confiáveis as informações que estão sendo veiculadas no *blog* ($p<0,001$), mas o indicariam a outros estudantes de Enfermagem.

Tabela 3 – Associação das respostas referentes ao *Blog 1* em relação a sua indicação. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Variáveis (<i>sim</i>)	Indica (n=10) n (%)	Não indica (n=88) n (%)	p
(continua)			
ANÁLISE DA AUTORIA DO <i>BLOG</i>			
1.1 Quem é o autor do <i>blog</i> ?	10 (100)	86 (97,7)	1,000
1.2 Caso seja um indivíduo, você identifica a formação profissional deste?	10 (100)	86 (97,7)	1,000
1.3 O autor do <i>blog</i> refere o local de atuação profissional?	9 (90,0)	76 (86,4)	1,000
1.4 O autor disponibiliza um <i>e-mail</i> para contato?	5 (50,0)	18 (20,5)	0,052
ANÁLISE DO CONTEÚDO DO <i>BLOG</i>			
2.1 Utiliza a grafia segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira?	10 (100)	59 (67,0)	0,031
2.2 Utiliza termos técnicos e científicos de forma adequada?	8 (80,0)	40 (45,5)	0,049
2.3 Preserva o anonimato de pacientes ou de instituições?	8 (80,0)	65 (73,9)	1,000
2.4 Cita a referência utilizada de forma completa que possa ser consultada?	0 (0,0)	1 (1,1)	1,000
2.5 Descreve a categoria profissional que deve realizar o procedimento?	2 (20,0)	3 (3,4)	0,080
2.6 Descreve as indicações do procedimento?	10 (100)	60 (68,2)	0,058
2.7 Descreve os materiais necessários?	10 (100)	76 (86,4)	0,606
2.8 Apresenta a sequência correta da técnica?	8 (80,0)	26 (29,5)	0,003
2.9 Apresenta a técnica asséptica a ser observada na realização do procedimento?	6 (60,0)	27 (30,7)	0,082
2.10 Alerta sobre os possíveis malefícios e complicações do procedimento?	1 (10,0)	4 (4,5)	0,423
2.11 Descreve os cuidados necessários antes e após a sua realização?	3 (30,0)	16 (18,2)	0,402
2.12 Houve algum comentário sobre o procedimento?	0 (0,0)	8 (9,1)	1,000

Tabela 3 - Associação das respostas referentes ao *Blog 1* em relação a sua indicação
Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Variáveis (sim)	(conclusão)		
	Indica (n=10) n (%)	Não indica (n=88) n (%)	p
ANÁLISE DA INTERFACE DO <i>BLOG</i>			
3.1 A finalidade ou o objetivo do <i>blog</i> está descrito?	3 (30,0)	16 (18,2)	0,402
3.2 Indica <i>links</i> e <i>hiperlinks</i> sobre o procedimento?	1 (10,0)	10 (11,4)	1,000
3.3 Possui <i>links</i> publicitários nas abas?	3 (30,0)	43 (48,9)	0,327
3.4 O interesse comercial é declarado?	1 (10,0)	8 (9,1)	1,000
3.5 Declara conflitos de interesse?	0 (0,0)	11 (12,5)	0,597
3.6 Apresenta data da última atualização?	0 (0,0)	18 (20,5)	0,200
3.10 Indica as visualizações das postagens que teve?	5 (50,0)	57 (64,8)	0,491
AVALIAÇÃO GERAL DO <i>BLOG</i>			
4.1 Você acha que a realização deste procedimento, conforme é apresentado neste <i>blog</i> , pode colocar em risco a segurança do paciente?	3 (30,0)	80 (90,9)	<0,001
4.2 Você acha que a realização deste procedimento, conforme é apresentado neste <i>blog</i> , pode colocar em risco a sua segurança? (não)	4 (40,0)	64 (72,7)	0,064
4.4 Você acredita que os conteúdos disponíveis neste <i>blog</i> apoiam a sua aprendizagem? (não)	2 (20,0)	84 (95,5)	<0,001
4.5 Você considera confiáveis as informações que estão sendo veiculadas neste <i>blog</i> ? (não)	4 (40,0)	87 (98,9)	<0,001

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto ao *Blog 2*, na associação entre os itens identificados e a indicação deste (Tabela 4), justifica-se a não indicação do mesmo: 13 alunos (14,8%) afirmaram que o autor disponibiliza um *e-mail* para contato ($p < 0,001$); 37 (42,0%) acreditam que termos técnicos e científicos foram usados de forma adequada ($p = 0,040$); 31 (35,2%) acreditam que a sequência técnica foi apresentada corretamente ($p = 0,001$); 25 alunos (28,4%) afirmaram que o *blog* apresenta a técnica asséptica correta na realização do procedimento ($p = 0,002$); 3 (3,4%) observaram que o *blog* descreve os cuidados necessários antes e após a realização do procedimento ($p < 0,001$); 39 (44,3%) afirmaram que ele apresenta a data da última atualização ($p = 0,045$); 30 (34,1%) observaram que a qualidade da imagem ou do vídeo é adequada quanto a foco, clareza, precisão e equilíbrio de cores ($p = 0,001$); 30 (34,1%) apontaram que a

qualidade do som do vídeo é adequada quanto a clareza, volume e ritmo da narrativa ($p=0,004$); 29 (33,0%) verificaram que o tempo de duração do vídeo é adequado para a execução do procedimento ($p=0,006$).

Tabela 4 – Associação das respostas referentes ao *Blog 2* em relação a sua indicação. Porto Alegre, RS, Brasil, 2015

Variáveis (<i>sim</i>)	Indica (n=10) n (%)	Não indica (n=88) n (%)	(continua) p
ANÁLISE DA AUTORIA DO <i>BLOG</i>			
1.1 Quem é o autor do <i>blog</i> ?	2 (20,0)	11 (12,5)	0,618
1.2 Caso seja um indivíduo, você identifica a formação profissional deste?	1 (10,0)	0 (0,0)	0,102
1.3 O autor do <i>blog</i> refere o local de atuação profissional?	1 (10,0)	0 (0,0)	0,102
1.4 O autor disponibiliza um <i>e-mail</i> para contato?	7 (70,0)	13 (14,8)	<0,001
ANÁLISE DO CONTEÚDO DO <i>BLOG</i>			
2.1 Utiliza a grafia segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira?	7 (70,0)	54 (61,4)	0,738
2.2 Utiliza termos técnicos e científicos de forma adequada?	8 (80,0)	37 (42,0)	0,040
2.3 Preserva o anonimato de pacientes ou de instituições?	7 (70,0)	72 (81,8)	0,402
2.4 Cita a referência utilizada de forma completa que possa ser consultada?	1 (10,0)	0 (0,0)	0,102
2.5 Descreve a categoria profissional que deve realizar o procedimento?	1 (10,0)	8 (9,1)	1,000
2.6 Descreve as indicações do procedimento?	2 (20,0)	12 (13,6)	0,632
2.7 Descreve os materiais necessários?	10 (100)	72 (81,8)	0,360
2.8 Apresenta a sequência correta da técnica?	9 (90,0)	31 (35,2)	0,001
2.9 Apresenta a técnica asséptica a ser observada na realização do procedimento?	8 (80,0)	25 (28,4)	0,002
2.10 Alerta sobre os possíveis malefícios e complicações do procedimento?	0 (0,0)	3 (3,4)	1,000
2.11 Descreve os cuidados necessários antes e após a sua realização?	5 (50,0)	3 (3,4)	<0,001
2.12 Houve algum comentário sobre o procedimento?	3 (30,0)	28 (31,8)	1,000

**Tabela 4 - Associação das respostas referentes ao *Blog 2* em relação a sua indicação
Porto Alegre, RS, Brasil, 2015**

Variáveis (sim)			(conclusão)
	Indica (n=10) n (%)	Não indica (n=88) n (%)	p
ANÁLISE DA INTERFACE DO <i>BLOG</i>			
3.1 A finalidade ou o objetivo do <i>blog</i> está descrito?	3 (30,0)	7 (8,0)	0,063
3.2 Indica <i>links</i> e <i>hiperlinks</i> sobre o procedimento?	4 (40,0)	26 (29,5)	0,489
3.3 Possui <i>links</i> publicitários nas abas?	9 (90,0)	77 (87,5)	1,000
3.4 O interesse comercial é declarado?	4 (40,0)	34 (38,6)	1,000
3.5 Declara conflitos de interesse?	4 (40,0)	23 (26,1)	0,456
3.6 Apresenta data da última atualização?	8 (80,0)	39 (44,3)	0,045
3.7 A qualidade da imagem ou do vídeo é adequada quanto a foco, clareza, precisão e equilíbrio de cores?	9 (90,0)	30 (34,1)	0,001
3.8 A qualidade do som do vídeo é adequada quanto a clareza, volume e ritmo da narrativa?	10 (100)	46 (52,3)	0,004
3.9 O tempo de duração do vídeo é adequado para a execução do procedimento?	8 (80,0)	29 (33,0)	0,006
3.10 Indica as visualizações das postagens que teve?	2 (20,0)	7 (8,0)	0,228
AVALIAÇÃO GERAL DO <i>BLOG</i>			
4.1 Você acha que a realização deste procedimento, conforme é apresentado neste <i>blog</i> , pode colocar em risco a segurança do paciente?	4 (40,0)	73 (83,0)	0,006
4.2 Você acha que a realização deste procedimento, conforme é apresentado neste <i>blog</i> , pode colocar em risco a sua segurança?	4 (40,0)	56 (63,6)	0,179
4.4 Você acredita que os conteúdos disponíveis neste <i>blog</i> apoiam a sua aprendizagem? (não)	2 (20,0)	85 (96,6)	<0,001
4.5 Você considera confiáveis as informações que estão sendo veiculadas neste <i>blog</i> ? (não)	5 (50,0)	88 (100)	<0,001

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Há também, na análise do *Blog 2*, algumas contradições nas respostas dos estudantes, tais como quando 4 (4%) afirmam que a realização da técnica conforme é apresentada pode

colocar em risco a segurança do paciente, mas mesmo assim indicariam o *blog* ($p=0,006$); 2 (2%) indicariam o *blog*, mas acreditam que os conteúdos disponíveis no mesmo não apoiam a sua aprendizagem ($p<0,001$); e 5 (5%) não consideram confiáveis as informações que estão sendo veiculadas no *blog*, mas o indicariam a outros estudantes de Enfermagem ($p<0,001$).

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os participantes deste estudo eram jovens, na grande maioria não exerciam atividades profissionais, sendo estudantes em tempo integral, e possuíam conhecimentos de informática. No perfil do estudante do ensino superior público brasileiro, destaca-se que 77,3% dos estudantes não trabalham durante a graduação, mostrando que eles estudam na maior parte de seu tempo. Atribui-se isso ao fato de os cursos da área de saúde, em geral, serem diurnos, dificultando a possibilidade de ter emprego (PEREIRA et al., 2010).

Segundo o Comitê Gestor de *Internet* no Brasil (2011), a proporção de usuários que acessam a *internet* é maior entre aqueles com menos de 24 anos de idade (67% entre os 10 e os 15 anos de idade e de 70% dos 16 aos 24 anos). Já o número de pessoas que navegam diariamente na *web* é maior na faixa de idade de 25 anos ou mais, aproximadamente 70% acessam a *internet* ao menos uma vez por dia e, destes, 87% estão cursando o ensino superior. Destaca-se também que a utilização da *internet* como auxílio na formação aumenta com o nível de escolaridade, atingindo 77% para aqueles estudantes do ensino superior, de forma que 68% acessam a *internet* para a leitura de jornais e revistas (COMITÊ GESTOR DE *INTERNET* NO BRASIL, 2011). Isso mostra que utilizar a *internet* para a busca de conhecimento ou para atualizar-se é uma prática realizada pelos estudantes que almejam aprofundar-se ou obter novas informações sobre determinada temática.

Os dispositivos que os estudantes deste estudo utilizaram para navegar foram o computador e o telefone móvel; a maioria possui *internet* 3G e, quanto aos locais para o acesso à *internet*, destacaram-se o domicílio e a universidade. O estudo sobre a *internet* no Brasil apontou que a proporção de domicílios com computadores, que era de 35% em 2010, cresceu para 45% em 2011 e 69% dos usuários referem acessar a *internet* em sua casa. A faixa etária que mais utiliza o celular é a jovem e adulta, de 25 a 34 anos, de maneira que 92% utilizam esse dispositivo e, dentre as formas de uso, destaca-se a navegação na *internet* (17%). Essa mesma pesquisa mostra que o *tablet* aparece em apenas 1% dos lares brasileiros (COMITÊ GESTOR DE *INTERNET* NO BRASIL, 2011). A expansão da utilização da telefonia móvel possibilita ao usuário permanecer conectado por mais tempo e facilita o acesso aos recursos disponíveis *online* em qualquer local que ele esteja.

Os conteúdos mais acessados pelos estudantes de Enfermagem foram os *sites* de busca, as redes sociais, os vídeos e as bases de dados, enquanto o acesso a *blogs* foi assinalado em 6º lugar. Esses dados mostram que os estudantes acessam pouco os *blogs* quando buscam fontes

de informação na *internet*, optando por acessar outros recursos, tais como Facebook e YouTube. Segundo Strnad (2012), o pouco uso de *blogs* na realidade dos estudantes brasileiros reflete o fato de esta ser uma ferramenta que ainda não é muito utilizada como estratégia de ensino no meio acadêmico.

A avaliação dos estudantes quanto à estrutura dos dois *blogs* em estudo foi positiva no que se referiu à adequação da interface e a algumas variáveis do conteúdo (grafia, *e-mail* para contato, uso de termos técnicos e científicos de forma adequada, sequência correta da técnica, descrição dos cuidados necessários antes e após o procedimento, data da última atualização, qualidade do vídeo e do som). Apesar dessa avaliação, os mesmos não indicariam o *blog* a outros estudantes de Enfermagem. A partir desses dados, pode-se afirmar que, apesar de os estudantes acreditarem que esses materiais são adequados quanto à estrutura e ao conteúdo, não os consideram confiáveis a ponto de utilizá-los como referenciais no momento da aprendizagem.

A credibilidade na informação veiculada na *internet* é um aspecto importante de ser avaliado, pois os estudantes afirmaram que não recomendariam os *blogs* como apoio para a aprendizagem. Essa resistência em confiar nas informações veiculadas na *internet* não ocorre apenas com os estudantes, mas também com usuários e profissionais da área da saúde. Em estudo realizado com usuários do sistema de saúde, foi identificado que 82,2% não acreditavam nas informações encontradas na *internet*, 54,6% informaram ter dificuldade em achar *sites* confiáveis e 32,52% relataram que preferem escolher *sites* ligados a instituições registradas a Conselhos Federais ou Regionais da área da saúde (COELHO et al., 2013). Em outra pesquisa realizada com profissionais de saúde, verificou-se que 92,1% acreditavam que o conteúdo disponibilizado na *internet* era pouco confiável e os mesmos justificaram sua resposta pelo fato de que qualquer usuário pode disponibilizar materiais *online*; foi recomendado adotar alguns critérios para a consulta de informações, tais como dar preferência a *sites* com mais referências dos conteúdos postados ou cujos autores estivessem vinculados a universidades (MIRANDA; ARAUJO, 2012).

Segundo uma pesquisa realizada pela Health On the Net Foundation com usuários e profissionais da saúde, 80% acreditavam que um profissional deveria sugerir fontes confiáveis de informação para que o paciente pesquisasse na *internet*, 72% dos profissionais concordaram que seria útil fornecer páginas confiáveis a seus pacientes, e a maioria dos profissionais relatou que usaria um serviço confiável *online* que lhes permitisse sugerir *sites* a seus pacientes, especialmente se esse serviço fosse gratuito (PLETNEVA et al., 2011). Observa-se que existe

uma preocupação de profissionais da saúde em selecionar materiais com informações de boa qualidade na *internet*, pois é uma ferramenta de acesso rápido e democrático na atualidade. No entanto, ainda existe um desconhecimento dos profissionais sobre como otimizar as estratégias de utilização dos diferentes recursos digitais.

Existe a ideia de que os livros e as enciclopédias, ou seja, os materiais impressos, são mais confiáveis como fontes de informação do que os conteúdos disponíveis na *internet*. Em estudo realizado por Chu et al. (2012), que buscou a construção e avaliação de *blogs* durante a prática de estágio, foi identificado que 65,4% dos estudantes do curso de Gestão e 77,6% dos estudantes de Enfermagem não acreditavam que o uso do *blog* auxiliava na construção do conhecimento e na aprendizagem. Nessa mesma direção pode-se citar um estudo que identificou que 54% dos estudantes de uma universidade brasileira preferiam utilizar o livro impresso como fonte de dados (RICKES, 2011).

Acredita-se que, pelo fato de os periódicos acadêmicos e livros didáticos serem revisados antes de sua publicação, enquanto os *sites* e *blogs* constituem locais em que qualquer usuário pode compartilhar informações, sem passar pela avaliação prévia de especialistas, faz com que os estudantes deem mais credibilidade ao conteúdo de um em detrimento do outro. Contudo, o conteúdo que é disponibilizado nos livros também precisa ser visto com ressalvas, pois é ilusório acreditar que estes seriam uma fonte de conhecimento totalmente confiável. Como exemplo, pode-se citar alguns livros sobre procedimentos de Enfermagem que apresentam inconsistências e falhas durante a descrição de técnicas que também poderiam comprometer a segurança do estudante e do paciente, caso não sejam percebidos pelos estudantes no momento em que utilizam esses referenciais para estudo.

Se a descrença com os conteúdos da *web* deve-se ao fato de estes não serem revisados por especialistas, sabe-se que alguns *sites* permitem que os conteúdos disponibilizados sejam avaliados e alterados pelos próprios usuários, sendo estes os revisores das informações que são veiculadas. É o caso da Wikipédia, que consiste em um *site* que iniciou suas atividades em 2001 com a proposta de ser projeto de enciclopédia coletiva universal e multilíngue, no qual os usuários podem publicar, ler, corrigir ou fazer contribuições nos textos ali disponíveis (WIKIPEDIA, 2014). Os sites com sistema de gestão da informação, conforme exemplificado anteriormente, permitem aos leitores atuarem como moderadores dos conteúdos publicados na *internet* podem fazer com que as informações divulgadas tenham maior confiabilidade, tendo em vista que esse material é analisado por diferentes usuários e, dentre eles, estão os profissionais de saúde.

Acredita-se que alguns itens deveriam estar disponíveis para que uma informação fosse considerada confiável, esteja ela presente em páginas da *web* ou em livros impressos, tais como a autoria de quem a escreveu e as referências dos conteúdos. Em estudo realizado com usuárias que buscavam informações sobre gestação, os dois critérios determinantes para que as participantes decidissem se página poderia ou não ser confiável foram a coerência do conteúdo das postagens com o de outras fontes e o fornecimento de referências (LARSSON, 2009).

No entanto, alguns estudantes de Enfermagem apresentaram contradições ao afirmar que indicariam o *blog* a outros, pois critérios importantes, como indicação de autoria e de fonte bibliográfica não estavam presentes no material que analisaram e por haver etapas do procedimento que colocariam em risco a segurança do paciente e do profissional. No momento em que o usuário, seja ele paciente ou estudante, tem acesso a conteúdos equivocados, há o reforço de conceitos incorretos que colocam em risco a manutenção de uma boa relação terapêutica, comprometendo a segurança do estudante, do profissional e do paciente (SCHMIDT et al., 2013). O fato de o estudante identificar essas falhas nos *blogs* e, mesmo assim, indicá-los a outros estudantes sinaliza uma análise rápida dos *blogs*, podendo ser justificado por não estarem habituados com esta mídia digital ou terem sido influenciados pelo pouco tempo disponibilizado na coleta de dados.

Os estudantes não aprofundaram criticamente a avaliação dos *blogs* quanto aos aspectos fundamentais para que um texto seja considerado confiável. Outro estudo realizado com estudantes universitários demonstrou que os mesmos focam o conteúdo da informação postada e não percebem, por exemplo, quem é o autor que está disponibilizando a informação ou se o texto possui referências (BRATEN et al., 2011). A confiabilidade de um texto envolve vários aspectos, como a autoria, o conteúdo, as referências e a data de publicação.

Destaca-se também que há pesquisas que discutem como avaliar a qualidade da informação na rede, mas ainda não há consenso a respeito disso (LÓPEZ-JORNET, CAMACHO-ALONSO, 2010). Entre as propostas para melhorar a qualidade do material da *internet*, surgiu a intenção de implementar um programa de aprovação de *sites*, mas essa ideia foi considerada inviável, tendo em vista o grande quantitativo de *sites* sobre cada temática (PÉREZ-LÓPEZ, 2004). Entretanto, alguns autores acreditam que o público entenderia melhor um “selo de aprovação” dado por um indivíduo ou grupo que considerasse as páginas como confiáveis (LÓPEZ-JORNET, CAMACHO-ALONSO, 2010; RAJANI, MUKHERJEE, CHAMBERS, 2007). Outras alternativas propostas seriam a utilização de folhetos informativos, a elaboração de listas, pelos profissionais de saúde, com recomendações de *sites*

adequados, a criação de ferramentas de filtragem de *sites* e a regulamentação governamental (COELHO, 2013).

A importância do conhecimento técnico-científico e a sua atualização são consideradas diferenciais para a qualidade da assistência de Enfermagem, tendo em vista o objetivo principal, que é a preservação da segurança, evitando-se os erros no cuidado e eliminando-se os danos causados aos pacientes por tais erros (GABRIEL et al., 2010). Os profissionais de saúde mais capacitados produzirão melhores resultados no cuidado do paciente, aumentando a satisfação e a confiança do usuário no sistema de prestação de assistência, mas, sobretudo, reduzirão a morbidade e mortalidade (YOSHIKAWA; SOUSA; PETERLINI et al., 2013). Considerando-se que a busca por conhecimento é de fundamental importância para a prevenção de erros, os estudantes que acessam fontes com informações incorretas têm um viés em sua aprendizagem, podendo reproduzi-las e executá-las de forma a comprometer a segurança do paciente e a sua própria segurança.

Os estudantes, durante o estágio de graduação, realizam diversos procedimentos de Enfermagem dentre os quais destaca-se a administração de medicamentos aos pacientes e, apesar de estarem sob a supervisão de um enfermeiro ou professor, cometem erros nessa administração. Estima-se que a taxa de erros relacionados a fármacos seja de 47,5% e metade dos incidentes clínicos envolvendo erros de drogas são relatados na fase de administração (NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY, 2009). Quando essa falha ocorre, a culpa recai somente sobre o erro humano, não sendo avaliado o processo no qual o mesmo ocorreu. Essa postura adotada por muitas instituições faz o motivo principal não ser discutido com os alunos, os supervisores, os professores e a equipe, permitindo que, futuramente, o erro aconteça novamente (DOLANSKY et al., 2013).

A qualidade da informação sobre saúde disponível na *internet* também exerce um papel importante quando o paciente pesquisa sobre patologias nas quais a terapêutica necessita da autogestão. Quando o paciente lê conteúdos incorretos e crê neles, pode adotar condutas que não trarão benefícios para a sua saúde, comprometendo a adesão e a sua melhora clínica. Um estudo que avaliou a confiabilidade dos conteúdos de *sites* sobre infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral mostrou que poucos *sites* foram considerados bons, pois alguns continham informações incompletas, algumas páginas utilizavam termos leigos e outros termos técnicos (BASTOS; PAIVA; AZEVEDO, 2014).

A avaliação dos estudantes sobre os itens identificados nos *blogs* foi semelhante entre os semestres, contudo os estudantes do 6º semestre identificaram mais itens no *Blog 2* do que

os alunos dos demais semestres, sendo menos perceptivos durante a avaliação. Destaca-se que o *Blog 2* não continha todos os itens que estavam sendo solicitados na análise. Esses estudantes perceberam como existentes nesse *blog* os itens *e-mail* de contato do autor, sequência correta da técnica apresentada e cuidado com a técnica asséptica a ser utilizada no procedimento, apesar de essas variáveis não estarem descritas ou estarem escritas de forma incorreta.

O fato de os estudantes terem identificado itens que não existiam no *blog* pode ocorrer pelos mesmos não estarem familiarizados com essa ferramenta; como não a utilizam para a aprendizagem, não conseguem identificar que informações relevantes não estão presentes.

Contudo, os estudantes do 6º semestre com formação em curso técnico de Enfermagem foram mais críticos na avaliação desse *blog*, identificando menos itens inexistentes do que os demais. Os resultados mostram que quanto maior o tempo de técnico, menos itens inexistentes no *Blog 2* o aluno identificou, prestando mais atenção aos itens existentes. Essa maior atenção no momento de avaliar o material da *internet* pode ser atribuída à experiência prévia atuando como profissional de Enfermagem, pois, segundo Alonso (2003), é por meio da prática assistencial que os profissionais exercitam a tomada de decisões e o posicionamento profissional, tornando-se mais críticos.

Ressalta-se que essa percepção dos estudantes de que os *blogs* não auxiliam na aprendizagem pode ser relacionada ao fato de que esse recurso ainda não é muito utilizado na realidade brasileira, sendo considerado uma ferramenta relativamente nova. No estudo realizado por Rinaldo, Tapp e Laverie (2011), alguns participantes manifestaram-se negativos quanto à utilização de *blogs*, considerando que o seu uso constitui "perda de tempo". Segundo Lin e Shen (2013), 23% dos estudantes não acredita que os *blogs* sejam uma estratégia para a obtenção de materiais didáticos sobre Enfermagem.

Segundo Mistry (2011), os *blogs* podem servir como meio para educadores divulgarem pesquisas, comunicarem-se com seus alunos e proporcionarem uma aprendizagem mais efetiva. Além disso, esse recurso é uma ferramenta pedagógica utilizada no ensino de Enfermagem para aumentar o pensamento crítico e a reflexão (GRASSLEY; BARTOLETTI, 2009; ROLAND; JOHNSON; SHAIN, 2011). Os estudantes relataram que postar em *blogs* ajudou-os a comunicar suas ideias de forma mais eficaz, e 47% concordaram que o *blog* reforça a sua habilidade crítica e analítica (Davi et al., 2007). Estimular o uso de *blogs* no ensino da Enfermagem proporciona o desenvolvimento do raciocínio clínico e diagnóstico, assim como da habilidade de crítica.

Além disso, essas percepções negativas a respeito de *blogs* indicam a necessidade de novos estudos sobre as variáveis que seriam determinantes para que esse recurso seja considerado negativo ou positivo na perspectiva de alunos e professores (GARRITY et al., 2014).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a avaliação de acadêmicos de Enfermagem sobre dois *blogs* de cateterismo vesical de demora. Os participantes caracterizam-se por serem jovens e, na grande maioria, não exercerem atividades profissionais, dedicando-se ao estudo em tempo integral. Dentre os dispositivos que os estudantes utilizam para navegar, destaca-se o uso do computador e do telefone móvel. A maioria possui *internet* 3G e, quanto aos locais que eles utilizam para o acesso à *internet*, destacam-se o domicílio e a universidade. Os conteúdos acessados são os *sites* de busca, as redes sociais, os vídeos e as bases de dados.

A avaliação dos estudantes quanto à estrutura dos dois *blogs* em estudo foi positiva no que se referiu à interface e a alguns aspectos do conteúdo (grafia, *e-mail* para contato, uso de termos técnicos e científicos de forma adequada, sequência correta da técnica, descrição dos cuidados necessários antes e após o procedimento, data da última atualização, qualidade do vídeo e do som). Entretanto, observou-se que, mesmo assim, alguns estudantes não indicariam os *blogs*.

Pode-se afirmar que, apesar de os estudantes avaliarem esses materiais como adequados na estrutura e no conteúdo, não os consideraram confiáveis a ponto de utilizá-los como referenciais no momento da aprendizagem. Percebe-se também que há uma preocupação com a qualidade do que está sendo disponibilizado na *internet*. O fato de os estudantes não indicarem e, conseqüentemente, não utilizarem estes no momento da aprendizagem coloca em questionamento a confiabilidade dos conteúdos da *internet*.

Foram observadas algumas respostas contraditórias de estudantes que recomendariam o material a outros apesar de identificarem a ausência de elementos importantes, tais como a indicação de autoria, da fonte bibliográfica, assim como outros que responderam que o recomendariam apesar de não acreditarem no fato de o *blog* colaborar para sua aprendizagem ou na confiabilidade das informações que estão veiculadas no *site*. Isso demonstra que os estudantes realizaram uma análise superficial e pouco crítica, não conseguindo diferenciar aspectos que conferissem confiabilidade ao material.

Da mesma forma observaram-se outras respostas contraditórias de participantes que assinalaram que a realização da técnica conforme é apresentada nos *blogs* pode colocar em risco a sua segurança e a do paciente, mas, mesmo assim, indicariam o *blog*. Isso demonstra

que os estudantes não percebem o impacto negativo que os conteúdos podem exercer na saúde do paciente ou de outros profissionais que os acessam.

A avaliação dos estudantes sobre os itens identificados nos *blogs* foi semelhante entre os semestres quanto à presença ou à ausência das variáveis, contudo os estudantes do 6º semestre identificaram mais itens no *Blog 2* do que os alunos dos demais semestres, sendo mais desatentos durante a avaliação, visto que o *Blog 2* não continha todos os itens que estavam sendo solicitados na análise.

A elaboração de *blogs* constitui-se em uma ferramenta para estimular o raciocínio clínico e pensamento crítico que, apesar de ainda não ser muito utilizado no meio acadêmico, constitui-se em um importante meio de compartilhamento de conteúdos teóricos e experiências com outros estudantes e professores. No que se refere ao consumo de *blogs* como material de consulta, destaca-se a importância de orientar os estudantes sobre a leitura criteriosa dos mesmos selecionando as boas fontes que contribuam para sua aprendizagem.

Como limitação do estudo, deve-se considerar a influência da pouca utilização de *blogs* pelos estudantes, que possivelmente não conhecem a estrutura e a funcionalidade desta mídia digital. No momento da coleta de dados nem todos os estudantes “navegaram” livremente pelos *blogs* em análise, como também o instrumento foi preenchido de forma síncrona, não oportunizando a reflexão mais criteriosa da estrutura e do conteúdo.

Acredita-se que mais estudos sobre a temática devem ser realizados para elucidar quais aspectos são determinantes para os estudantes utilizarem (ou não) os conteúdos disponíveis na *internet* e quais são os critérios de credibilidade, a fim de que possamos produzir materiais digitais com mais qualidade e que possam ser utilizados durante o processo de aprendizagem.

8 RECOMENDAÇÕES PARA ENSINO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA

Este estudo alcançou os objetivos aos quais se propôs; desta forma, foram identificadas recomendações que podem colaborar para as áreas de ensino, assistência e pesquisa, as quais são apresentadas a seguir:

- Analisar a influência dos conteúdos acessados pelos estudantes de Enfermagem e as suas implicações no aprendizado;
- Discutir de que forma as informações disponibilizadas na *internet* poderiam colocar em risco a segurança do paciente e do estudante de Enfermagem;
- Incentivar os estudantes e profissionais de Enfermagem a serem mais críticos e reflexivos em relação aos conteúdos disponibilizados na *internet* sobre procedimentos de Enfermagem;
- Repensar as estratégias de ensino para que estas incluam os *blogs*, estimulando os estudantes de Enfermagem a desenvolverem habilidades de pensamento crítico e raciocínio clínico;
- Incentivar a realização de estudos que busquem analisar os *blogs* como estratégia de ensino sobre procedimentos de Enfermagem;
- Qualificar a assistência de Enfermagem para que esta seja fundamentada em evidências teórico-científicas atualizadas, estimulando o acesso a informações *online* de qualidade;
- Estimular a produção de materiais de apoio ao ensino e à aprendizagem com conteúdo de qualidade para que possam ser acessados e referenciados por estudantes e profissionais de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

AGENCY, C.S. **Individual internet use and e-commerce**, 2010.

ALONSO, I.L.K. O exercício de liberdade e autonomia na academia: uma prática pedagógica no estágio curricular supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 56, n. 5, p. 570-573, 2003.

ANTONIOLI, L. **Estatísticas, dados e projeções atuais sobre a internet no Brasil**. 2012. Disponível em: <http://www.tobeguarany.com/internet_no_brasil.php>. Acesso em: 04 nov. 2013.

ARAÚJO, P.C. O blog “na era da informação” como ferramenta de compartilhamento de informação, conhecimento e para a promoção profissional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 15, n. 1, p. 201-213, 2010.

ATHANASOPOULOU, C. et al. An analysis of online health information on schizophrenia or related conditions: a cross-sectional survey. **BMC Medical Informatics and Decision Making**, London, v. 13, p. 1-11, 2013.

BAILEY, S.J. et al. Evaluation of chronic pain-related information available to consumers on the internet. **Pain Medicine**, Malden, v. 14, p. 855-864, 2013.

BAKER, L.; WAGNER, T.H.; SINGER, S.; BUNDORF, M.K. Use of the internet and e-mail for health care information. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 289, no. 18, p. 2400–2406, 2003.

BARBOSA, S.M. et al. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 2, p. 337-341, 2010.

BARROS, M.A. Blogs e bibliotecários. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 27., 2004, Recife, 2004. [Anais...] Recife, 2004. 19 f.

BASTOS, A.; PAIVA, D.; AZEVEDO, A. Quality of health information on acute myocardial infarction and stroke in the world wide web. **Acta Medica Portuguesa**, Lisboa, v. 27, n. 2, p. 223-231, 2014,

BLOOD, R. “**Weblogs: a history and perspective**”, Rebecca’s Pocket, 2000. [Online] Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>. Acesso em: 18 fev. 2014.

BRASIL. **Código civil**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

BRATEN, I. The role of epistemic beliefs in the comprehension of multiple expository texts: toward an integrated model. **Educational Psychologist**, Hillsdale, v. 46, no. 1, p. 48-70, 2011.

BRESOLIN, A.R. **O professor de línguas em formação: uma experiência reflexiva com blog** Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem), Instituto de Linguagens, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2011.

CARDOSO, J.P. et al. Construção de uma praxis educativa em informática na saúde para o ensino de graduação. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.283-288, 2008.

CASTIEL, L.D.; VASCONCELLOS-SILVA, P.R. Internet e o autocuidado em saúde: Como juntar os trapinhos? **História, Ciências, Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, p.291-314, 2002.

CHRISTANTE, L. et al. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: Uma análise crítica. **Revista Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 3, n. 49, p. 326-329, 2003.

COELHO, E.Q.; COELHO, A. Q.; CARDOSO, J.E.D. Informações médicas na internet afetam a relação médico-paciente? **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 142-149, 2013.

COHEN, R; ELHADAD, M.; BIRK, O. Analysis of free online physician advice services. **PloS One**, San Francisco, v. 8, n. 03, p. e59963, 2013.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **TIC domicílios e empresa 2011: Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://op.ceptro.br/cgi-bin/cetic/tic-domicilios-e-empresas-2011.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2013.

COSTA, P.B. et al. Fluência digital e uso de ambientes virtuais: caracterização de alunos de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. esp, p. 1589-1594, 2011.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DAVI, A.; FRYDENBERG, M.; GULATI, G.J. Blogging across the dis-cipline: integrating technology to enhance liberal learning. **Journal of Online Learning and Teaching**, Los Angeles, v. 3, no. 3, p. 222-233, 2007.

DOLANSKY, M.A. et al. Nursing student medication errors: a case study using root cause analysis. **Journal of Professional Nursing**, Philadelphia, v. 29, no. 2, p. 102-108, 2013.

DURLO, J.A. **A enfermagem na internet: análise exploratória de blogs sobre técnicas e procedimentos**. 2013. 40 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

FERREIRA, A.; VIEIRA, J. A moda dos blogs e sua influência na cibercultura: do diário virtual aos posts comerciais. **E-Compós**, Brasília, v. 10, 2007. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/view/205/206>>. Acesso em: 24 nov. 2013.

FOX, B.; VARADARAJAN, R. Use of twitter to encourage interaction in a multi-campus pharmacy management course. **American Journal of Pharmaceutical Education**, Alexandria, v. 75, no. 5, p. 1-8, 2011.

GABRIEL, C.S. et al. Qualidade na assistência de enfermagem hospitalar: visão de alunos de graduação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 529-535, 2010.

GARRITY, M.K. et al. Integrative Review of Blogging: Implications for Nursing Education. **Journal of Nursing Education**, Thorofare, v. 53, no. 7, p. 395-401, 2014.

GONCALVES, G.R. et al. Proposta educacional virtual sobre atendimento da ressuscitação cardiopulmonar no recém-nascido. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 413-420, 2010.

GRASSLEY, J.S.; BARTOLETTI, R. Wikis and blogs: tools for online interaction. **Nurse Educator**, Philadelphia, v. 34, no. 5, p. 209-213, 2009.

HESSE, B.W. et al. Trust and sources of health information: the impact of the internet and its implications for health care providers: findings from the first health information national trends survey. **Archives of Internal Medicine**, Chicago, v. 165, no. 12, p. 2618–2624, 2005.

HOLSTEIN, R.C.; LUNDBERG, G.D. Use of the Internet for health information and communication. **Journal of the American Medical Association**, Chicago, v. 289, no. 18, p. 2255, 2003.

KOMESU, F.C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 110-119

LARSSON, M. A descriptive study of the use of the Internet by women seeking pregnancy-related information. **Midwifery**, Edinburgh, v. 25, no. 1, p. 14-20, 2009.

LIN, K.Y.; SHEN, Y.F. The nursing students' attitude toward using blogs in a nursing clinical practicum in Taiwan: a 3-R framework. **Nurse Education Today**, Edinburgh, v. 33, no. 9, p.1079-1082, 2013.

LINS, T.H.; MARIN, H.F. Avaliação de website sobre assistência de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 109-115, 2012.

LOPES, L.R. **O blogueiro e suas práticas: corpos carnavalizados e interações multifacetadas**. 2010. 115 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)-Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

LÓPEZ-JORNET, P.; CAMACHO-ALONSO, F. The quality of internet information relating to oral leukoplakia. **Medicina Oral Patología Oral y Cirugía Bucal**, Valencia, v.15, n. 5, p. 727-731, 2010.

MIRANDA, R.C.; ARAUJO, T.C.C.F. Alcances e limites das tecnologias de informação e comunicação em saúde: um estudo com profissionais da área. **Revista SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 33-45, 2012.

MISTRY, V. Critical care training: using twitter as a teaching tool. **British Journal of Nursing**, London, v. 20, no. 20, p.1292-1296, 2011.

MORETTI, F.A. et al. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, 2012.

NATIONAL PATIENT SAFETY AGENCY. **Putting patients first**. Disponível em: <<http://www.npas.nhs.uk/patientsafety>>. Acesso em: 05 jan 2015.

PEREIRA, I.M. O discurso sobre a política de cotas raciais no jornalismo online. **Revista Fronteira: estudos mediáticos**, São Leopoldo, v. 10, n. 3, p. 173-182, 2008.

PEREIRA, F.J.; SANTOS, S.R.; SILVA, C.C. Caracterização de professores e estudantes de enfermagem em João Pessoa – Paraíba. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 15, n. 3, p.486-491, 2010.

PÉREZ-LÓPEZ, F.R. An evaluation of the contents and quality of menopause information on the world wide web. **Maturitas**, Amsterdam, v. 49, no. 4, p. 276-282, 2004.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PLETNEVA, N. et al. Results of the 10th HON survey on health and medical Internet use. **Studis in Health Technology and Informatics**, Amsterdam, v. 169, p. 73-77, 2011.

PRIMO, Alex. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para tipificação da blogosfera. **Revista Famecos**, Porto Alegre, n. 36, p.122-128, 2008.

RAJANI, R.; MUKHERJEE, D.; CHAMBERS, J. Murmurs: how reliable is information on the internet? **International Journal of Cardiology**, Amsterdam, v. 119, no. 1, p.112-113, 2007.

RODRIGUES, R.C.V.; PERES, H.H.C. Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem em enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar em neonatologia. **Revista da Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 47, n. 1, p. 235-241, 2013.

ROLAND, E.J.; JOHNSON, C.; SHAIN, D. “Blogging” as an educational enhancement tool for improved student performance: a pilot study in undergraduate nursing education. **New Review of Information Networking**, London, v. 16, no. 2, p. 151-166, 2011.

RICE, R.E. Influences, usage, and outcomes of Internet health information searching: Multivariate results from the Pew surveys. **International Journal of Medical Informatics**, Shannon, v. 75, no. 1, p. 8-28, 2006.

RICKES, R.R. Formato impresso e eletrônico: os hábitos de leitura dos estudantes da Faculdade Anhanguera do Rio Grande (RS). 2011. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2011.

RINALDO, S.B.; TAPP, S.; LAVERIE, D.A. Learning by tweeting: using twitter as a pedagogical tool. **Journal of Marketing Education**, Thousand Oaks, v. 33, no. 2, p. 193-203, 2011.

SANTOS, S.R. Informática em enfermagem: desenvolvimento de software livre com aplicação assistencial e gerencial. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 295-301, 2010.

SANTOS, F.S.; CRUZ, I.C.F. Quantidade de alimentos e peso corporal adequado na hipertensão arterial: vídeo-aula como estratégia de ensino. **Boletim do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Atividades de Enfermagem e do Núcleo de Estudos sobre Saúde e Etnia Negra**, Niterói, v. 10, n. 1, 2012.

SÃO PAULO. Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo. Resolução nº 097/2001. Dispõe sobre idealização, criação, manutenção e atuação profissional em domínios, sites, páginas ou portais sobre medicina e saúde na Internet. **Diário Oficial do Estado**, Poder Executivo, São Paulo, 09 mar. 2001, n. 45, Seção 1.

SCHMIDT, E. et al. A inclusão da internet na relação médico-paciente: apenas prós? **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v.11, n. 4, p. 386-390, 2013.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**, São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, E.L.; LOPES, M.I. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. **Data Grama Zero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, 2011.

SILVEIRA, P.C.M.; COSTA, A.E.S.; LIMA, C.C. Gagueira na web: qualidade da informação. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 430-437, 2012.

SOPCZYK, D. L. Tecnologia em educação. In: BASTABLE, S.B. **O Enfermeiro como educador**: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Cap. 13, p. 537-577.

STRNAD, G. The use of blogs and social media for technical education in specific field of materials processing. **Procedia Economics and Finance**, Amsterdam, v. 3, p. 337-342, 2012.

VALLI, G.P.; COGO, A.L.P. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 31-37, 2013.

XELEGATI, R.; ÉVORA, Y.D.M. Desenvolvimento de ambiente virtual de aprendizagem em eventos adversos, em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, 2011.

WIKIPÉDIA. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. 2015. Disponível em: <<http://pt.m.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>>. Acesso em: 05 jan 2015.

YOSHIKAWA, J.M. et al. Compreensão de alunos de cursos de graduação em enfermagem e medicina sobre segurança do paciente. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 21-29, 2013.

ZAGO, G.S. Dos blogs aos microblogs: aspectos históricos, formatos e características. **Revista Interin**, Curitiba, v. 9, n. 1, [12 telas], 2010.

ANEXO 1 – Ficha de avaliação dos *blogs*²

Número:

Título:

URL:

ANÁLISE DA AUTORIA

Autoria: Pessoal Indefinido Institucional Grupo de pessoas
 Identifica formação profissional Não Sim Qual?
 Nível de formação profissional Auxiliar/Técnico Graduação Não identificada
 Atuação profissional Não Sim Qual? Ensino
 Email para contato Sim Não
 Ano de início das postagens:

ANÁLISE DO CONTEÚDO

Linguagem

Utiliza a grafia segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira?

Não Sim

Termos técnicos adequados? Não Sim

Aspectos Éticos

Preserva o nome e a imagem de pacientes e instituições? Não Sim Não se aplica

Cita a referência utilizada de forma completa que possa ser consultada?

Não Sim Qual fonte?

Procedimento

Qual procedimento descrito? Sondagem Nasogástrica

Sondagem Nasoentérica Sond. Vesic. de Demora Sond. Vesic. de Alívio

Descreve o tipo de profissional que deve realizar o procedimento? Não Sim

Descreve as indicações do procedimento? Não Sim

Descreve os materiais necessários? Não Sim

Apresenta seqüência da técnica? Não Sim

Alerta sobre os malefícios e complicações do procedimento? Não Sim

² DURLO, J.A. **A enfermagem na internet: análise exploratória de blogs sobre técnicas e procedimentos.** 2013. 40 f. Trabalho de Conclusão (Bacharel em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

Descreve cuidados necessários após a sua realização? Não Sim

Apresenta ilustrações? De que tipo? Não Sim

Apresenta outros recursos como vídeos e jogos? Não Sim

Comentários

Houve algum comentário sobre o procedimento? Não Sim Quantos

Indica as visualizações das postagens que teve? Quantas?

ANÁLISE DA INTERFACE

Classificação do blog: Profissional Pessoal Grupal Organizacional

Possui apresentação do blog? Não Sim

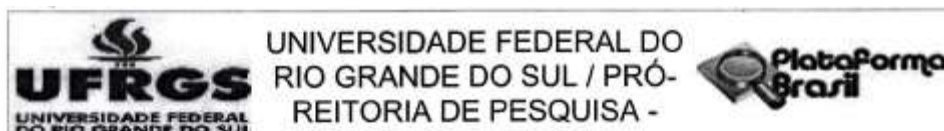
Indica links e hiperlinks Não Sim

Possui link publicitários nas abas? Não Sim

Interesse comercial é declarado? Não Sim

Declara conflitos de interesse? Não Sim

ANEXO 2 – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DE BLOGS SOBRE CATETERISMO VESICAL NA PERSPECTIVA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Ana Luísa Petersen Cogo

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 30358514.9.0000.5347

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

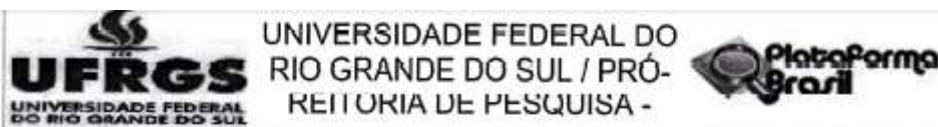
DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 648.653

Data da Relatoria: 15/05/2014

Apresentação do Projeto:

Retorno de diligência versão 2. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem quantitativa. Contexto O será a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, os participantes serão os estudantes matriculados no 5º, 6º e 7º etapa do curso no período de 2014/2 nas disciplinas de "Enfermagem no Cuidado ao Adulto I", "Enfermagem no cuidado à mulher" e "Enfermagem no cuidado à criança. O cálculo do tamanho da amostra foi realizado no programa PEPI (Programs for Epidemiologists) versão 4.0. Para um nível de confiança de 95%, uma população estimada em 122 alunos e uma margem de erro de 7%, o número mínimo necessário de alunos será de 76 alunos. A coleta de dados será realizada em duas etapas. Primeira etapa será a seleção dos blogs, tendo como critérios de inclusão: ser elaborados no idioma português, produzidos no Brasil os anos de 2011, 2012 e 2013, que trataram dos procedimentos de cateterismo vesical de demora, que tenham acesso livre, online e que além do hipertexto, contenha vídeo ou animação em seu conteúdo. Critérios de exclusão serão os blogs em fase de manutenção. Na segunda etapa será a avaliação dos estudantes de Enfermagem, os critérios de inclusão ter no mínimo 18 anos completos; estar matriculado regularmente nas disciplinas "Enfermagem no cuidado ao Adulto I", "Enfermagem no cuidado à mulher" ou "Enfermagem no cuidado à criança". Critério de exclusão é não ser aluno regular do curso de graduação em



Continuação do Parecer: 648.653

enfermagem nem estar em mobilidade acadêmica ou transferência de outro curso.

Para análise de dados serão utilizados-se o "programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)" versão 22.0, e o nível de significância deste estudo adotado será de 5% ($p < 0,05$). As questões com perguntas abertas serão categorizadas e serão descritas por média e desvio padrão ou mediana e amplitude interquartilica, e as variáveis categóricas serão descritas por frequências absolutas e relativas. Para comparar médias dos escores do Formulário de Avaliação dos Blogs entre os dois blogs será aplicado o teste t-student pareado, e em caso de assimetria, o teste de Wilcoxon será utilizado. A comparação dos escores entre os grupos, o teste t-student independente será aplicado. Em caso de assimetria, o teste de Mann-Whitney será utilizado. Para realizar a comparação de proporções entre os grupos, o teste qui-quadrado de Pearson será aplicado. Na avaliação de associação entre as variáveis quantitativas, o teste da correlação de Pearson será utilizado, e no caso de assimetria, o coeficiente de correlação de Spearman será aplicado."

Objetivo da Pesquisa:

Primário: Analisar a opinião de acadêmicos de enfermagem sobre blogs de cateterismo vesicular de demora.

Secundário:

Identificar os padrões de autoria, interface e conteúdo avaliados em blogs de cateterismo vesicular de demora na avaliação realizada por acadêmicos de enfermagem;

Descrever a avaliação do acadêmico de enfermagem sobre a confiabilidade das informações disponibilizadas nos blogs analisa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

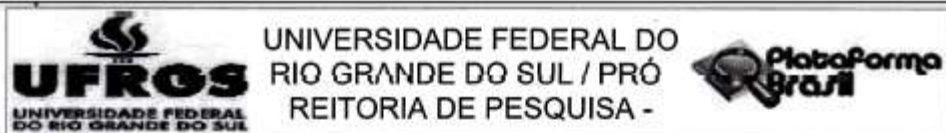
Os riscos e benefícios estão descritos de forma adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A investigação possui relevância científica e para a formação de profissionais na área da saúde. Estudo quantitativo que apresenta adequação teórica e metodológica, as questões éticas relacionadas com pesquisa com seres humanos estão contempladas

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi construído com terminologia clara e pertinente, bem como o Termo de Compromisso para Utilização de Dados. Também está inserido o formulário de avaliação dos estudantes de enfermagem. O Termo de Autorização da Instituição



Continuação do Parecer: 648.653

foi anexado no Formulário da Plataforma Brasil.

Recomendações:

Recomenda-se aprovação, considerando que a pesquisadora inseriu o Termo de Autorização da Instituição campo de pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

aprovado

Situação do Parecer:

Aprovado

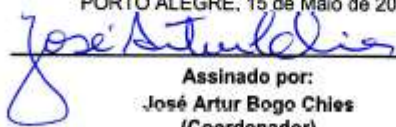
Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

PORTO ALEGRE, 15 de Maio de 2014


Assinado por:
José Artur Bogo Chies
(Coordenador)

APÊNDICE A - Formulário de avaliação dos estudantes de enfermagem

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDANTE

Idade	
Etapa do curso que está matriculado	<input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7
Você possui técnico de enfermagem?	<input type="checkbox"/> Sim. Quanto tempo está formado? _____ meses <input type="checkbox"/> Não
Como classifica seu conhecimento em navegação na internet?	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Muito bom <input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Insuficiente
Quanto tempo você acessa a internet?	<input type="checkbox"/> Sim quantas horas/dia- ____ <input type="checkbox"/> Nunca
Em quais locais você acessa a internet?	<input type="checkbox"/> domicílio <input type="checkbox"/> universidade <input type="checkbox"/> trabalho <input type="checkbox"/> por disponível móvel <input type="checkbox"/> outros, especificar _____ <input type="checkbox"/> Não acesso
Você possui internet 3G no tablet ou smarthphone?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Em qual dispositivo você acessa a internet?	<input type="checkbox"/> Smarthphone <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Tablet
Qual conteúdo você acessa na internet?	<input type="checkbox"/> Sites de busca (exemplo: Google, Yahoo) <input type="checkbox"/> Redes sociais (exemplo: Facebook, Twitter) <input type="checkbox"/> <i>Blogs</i> <input type="checkbox"/> Vídeos (exemplo: YouTube) <input type="checkbox"/> Fóruns <input type="checkbox"/> Chats <input type="checkbox"/> Bases de dados (exemplos: LILACs, Scielo) <input type="checkbox"/> Periódicos científicos <input type="checkbox"/> Outros. Quais? _____

Endereço do blog: _____

1. ANÁLISE DA AUTORIA DO *BLOG*

1.1 Quem é o autor do blog? Dizer caso não consiga identificar.

1.2 Caso seja um indivíduo, você identifica a formação profissional deste?

() Sim, especificar _____ () Não

1.3 O autor do blog refere o local de atuação profissional?

() Sim, especificar _____ () Não

1.4 O autor disponibiliza um email para contato?

() Sim () Não

2. ANÁLISE DO CONTEÚDO DO *BLOG*

2.1 Utiliza a grafia segundo a norma culta da Língua Portuguesa Brasileira?

() Sim () Não

2.2 Utiliza termos técnicos científicos de forma adequada?

() Sim () Não

2.3 Preserva o anonimato de pacientes ou de instituições?

() Sim () Não

2.4 Cita a referência utilizada de forma completa que possa ser consultada?

() Sim, especificar _____ ()
Não

2.5 Descreve a categoria profissional que deve realizar o procedimento?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.6 Descreve as indicações do procedimento?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.7 Descreve os materiais necessários?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.8 Apresenta sequencia correta da técnica?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.9 Apresenta a técnica asséptica a ser observada na realização do procedimento?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.10 Alerta sobre os possíveis malefícios e complicações do procedimento?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.11 Descreve cuidados necessários antes e após a sua realização?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.12 Houve algum comentário sobre o procedimento?(ver abaixo da postagem se alguém comentou)	<input type="checkbox"/> Sim, especificar: _____	<input type="checkbox"/> Não

3. ANÁLISE DA INTERFACE DO BLOG

3.1A finalidade ou objetivo do <i>blog</i> está descrito?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
3.2 Indica links e hiperlinks sobre o procedimento?	<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não

- 3.3 Possui link publicitários nas abas?** () Sim () Não
- 3.4 Interesse comercial é declarado?** () Sim () Não
- 3.5 Declara conflitos de interesse?** () Sim () Não
- 3.6 Apresenta data da última atualização?** () Sim () Não
- 3.7 A qualidade da imagem ou do vídeo é adequada quanto a foco, clareza, precisão e equilíbrio de cores?** () Sim () Não () Não se aplica
- 3.8 A qualidade do som do vídeo é adequada quanto a clareza, volume e ritmo da narrativa?** () Sim () Não () Não se aplica
- 3.9 O tempo de duração do vídeo é adequado para a execução do procedimento?** () Sim () Não
- 3.10 Indica as visualizações das postagens que teve?** () Sim, especificar: _____
() Não

4. AVALIAÇÃO GERAL DO *BLOG*

- 4.1 Você acha que a realização deste procedimento, conforme é apresentado neste blog, pode colocar em risco a segurança do** () Sim () Não
-

paciente?

4.2 Você acha que a realização deste procedimento, conforme é apresentado neste blog, pode colocar em risco a sua segurança?

() Sim () Não

4.3 Você recomendaria este *blog* a outros acadêmicos de enfermagem?

() Sim () Não

4.4 Você acredita que os conteúdos disponíveis neste *blog* apoiam a sua aprendizagem?

() Sim () Não

4.5 Você considera confiável as informações que estão sendo veiculadas neste *blog*?

() Sim () Não

Justificar a resposta:

4.6 Comentários que julgar necessários



APÊNDICE B - Termo de compromisso para utilização de dados

Título do projeto: Avaliação de *blogs* sobre cateterismo vesical na perspectiva de acadêmicos de enfermagem

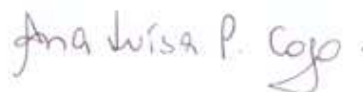
As pesquisadoras do presente projeto de pesquisa, Michele Antunes e Ana Luísa Petersen Cogo, se comprometem em preservar a identidade dos autores dos *blogs* e vídeos em estudo cujos dados estão disponíveis nos endereços eletrônicos que serão referenciados. Os dados serão utilizados exclusivamente para a pesquisa referente a Dissertação de Mestrado do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

As pesquisadoras concordam que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente com a finalidade científica. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima.

Porto Alegre, 26 de março de 2014.



Michele Antunes
(Mestranda da Escola de
Enfermagem da UFRGS)



Ana Luísa Petersen Cogo
(Professora Orientadora da Escola
de Enfermagem da UFRGS)

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM****Projeto de Pesquisa: Avaliação de *blogs* sobre cateterismo vesical na perspectiva de acadêmicos de enfermagem**

Eu, Michele Antunes, estou realizando uma pesquisa que tem como objetivo analisar a opinião de acadêmicos de Enfermagem sobre *blogs* de cateterismo vesical de demora. Por isso, quero convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “Avaliação de *blogs* sobre cateterismo vesical na perspectiva de acadêmicos de Enfermagem” realizada no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof. Dra. Ana Luísa Petersen Cogo. Caso necessite de maiores informações, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Prof. Dra. Ana Luísa Petersen Cogo (Tel: 51 3308.5226, Endereço: Rua São Manoel 963, Rio Branco), com a pesquisadora auxiliar Michele Antunes (Tel: 51 9595.7790) e com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFRGS (Tel: 51 3308.3738, Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 317, Campus Centro).

A atividade da pesquisa envolve dois momentos que ocorrerão no prédio da Escola de Enfermagem. O primeiro será a visualização de dois *blogs* do procedimento cateterismo vesical de demora pelos estudantes de graduação. O segundo momento da pesquisa será o preenchimento do formulário de avaliação dos *blogs*, no qual deverão responder perguntas abertas e fechadas. O tempo estimado para a sua participação pode variar de 30 a 60 minutos.

O anonimato será mantido, ou seja, o nome dos estudantes não será publicado nos materiais. Os dados serão utilizados apenas neste estudo, sendo guardadas por cinco anos e após este período serão destruídos. A atividade desenvolvida nessa pesquisa não vai interferir na avaliação da disciplina. Caso você não queira mais participar, poderá sair do estudo a qualquer momento. A sua participação na pesquisa é voluntária. Os riscos que possam ocorrer no momento do preenchimento do instrumento orientado pelas pesquisadoras evitarão situações constrangedoras ou de desconforto aos estudantes em decorrência de sua participação neste estudo. Quanto aos benefícios, a pesquisa contribuirá para haver um entendimento melhor sobre as características das informações em saúde disponibilizadas na internet, com aplicações para o ensino e a assistência.

Confirmando a assinatura em duas vias deste termo de consentimento livre e esclarecido, o qual contém duas páginas, tendo eu ficado com uma cópia e a pesquisadora com outra.

Assinatura do Estudante Participante: _____.

Eu, _____, aluno do curso de graduação em Enfermagem, estou ciente da pesquisa e autorizo a sua participação. Fui informado(a) de forma clara, detalhada, livre de qualquer constrangimento de tudo que vai ocorrer durante a realização da pesquisa.

_____, ____ de _____ de 2014.

Assinatura do Estudante:

Assinatura do Pesquisador Responsável:

Prof. Dra. Ana Luísa Petersen Cogo

Assinatura do Pesquisador Auxiliar:

Mestranda Michele Antunes